

MARCOS LIPARINI CECÍLIO DOS SANTOS

**A EXPERIÊNCIA DO GRUPO SARANDEIROS DO COLÉGIO SANTO  
AGOSTINHO:** fatores e condições motivacionais em ingressar e participar de um  
projeto extra-curricular de danças brasileiras

Belo Horizonte

2015

MARCOS LIPARINI CECÍLIO DOS SANTOS

**A EXPERIÊNCIA DO GRUPO SARANDEIROS DO COLÉGIO SANTO  
AGOSTINHO: fatores e condições motivacionais em ingressar e participar de um  
projeto extra-curricular de danças brasileiras**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Professor Dr. Gustavo Pereira Côrtes

Belo Horizonte

2015

Dedico a meu mestre, professor e amigo Gustavo Côrtes que me proporcionou a oportunidade que foi o Sarandeiros e me mostrou os caminhos para chegar até aqui. À minha amiga, companheira e namorada Luiza, por ser meu porto seguro, minha morada e minha motivação. Aos meus tios Antônio e Ângela pelos exemplos. Em especial a minha Mãe, minha Irmã e à Sasá por serem minha maior motivação de vida.

## AGRADECIMENTOS

Antes de qualquer coisa, expresso minha profunda gratidão a minha família, por me proporcionarem todas as oportunidades que eu tive e por estarem sempre ao meu lado. Mamãe, Ady e Sasá, vocês são as pessoas mais importantes na minha vida. Tio Antônio, tia Ângela e Vó Joaquina, vocês são meus maiores exemplos de vida!

À minha melhor amiga, namorada e companheira de todas as horas, Luiza Rallo Jardim, pelo carinho, amor, paciência e solidariedade inesgotável. Obrigado por tudo que você transformou em minha vida. Obrigado pelo carinho, pelo amor, por ser meu alicerce, por me fazer acreditar em mim nos momentos mais difíceis. Por ser minha corretora, minha conselheira e minha motivadora. Sem você eu não teria chegado até aqui. Te amo!!!

Ao mestre, diretor, chefe, professor, orientador, amigo e tio Gustavo Côrtes, agradeço infinitamente por todas as oportunidades e por todo apoio, sem você esse trabalho não teria sido possível.

À Paulinha Debien, por toda atenção e auxílio aos 45 do segundo tempo. Você foi muito importante para a construção deste trabalho. Tive muita sorte, encontrei em uma amiga Lero/Sarandeiros, uma co-orientadora mais que dedicada. Muito obrigado!

À Pri-Mel, companheira de estágio e amiga do coração, obrigado por me incentivar e fazer meus dias de faculdade mais felizes, você faz muita falta no meu dia-a-dia!

Ao Sarandeiros, só posso dizer que dividir o palco com vocês sempre foi e sempre será uma das minhas maiores motivações de vida! Amo todos vocês, e registro um agradecimento mais que especial ao professor, mestre, companheiro de trabalho e amigo Petrônio Alves por ser um profissional em que me espelho! Também agradeço aos amigos periféricos (Bacha, Bittar e Benga), à minha querida favela (Bomba, Cleodir, Christian, Diego, Gerson, Jamaica, Victinho) e aos amigos Sarandeiros (Babi, Carol, Dan, Douglas, Fausto, Mah, Mari, Tiaguinho), vocês são muito especiais na minha vida.

Aos diretores e coordenadores do Colégio Santo Agostinho (Francisco Morales, Elizabeth Eliazar, Marly Galletti) que permitiram e apoiaram minha pesquisa!

Para finalizar, um agradecimento mais que especial a todos os meus alunos do projeto Sarandeiros do Colégio Santo Agostinho, que compartilharam comigo momentos tão felizes! Aprendo com vocês todos os dias, vocês me ensinaram o verdadeiro sentido de ser professor e me fazem ter certeza de que eu fiz a escolha certa!

"Toda pessoa deveria ser aplaudida de pé pelo menos uma vez na vida, porque todos nós vencemos o mundo!+

Quando tiver que escolher entre estar certo e ser gentil, escolha ser gentil!

Extraordinário (R.J. Palacio)

## RESUMO

Os objetivos do presente estudo foram compreender a importância que alguns fatores e condições motivacionais exerceram sobre a entrada e permanência de crianças e adolescentes em um projeto extracurricular de Dança Folclórica em uma escola particular de Belo Horizonte, além de dimensionar a importância que a Educação Física exerce sobre o interesse de jovens em dança fora do horário escolar. A amostra foi composta por 40 indivíduos, alunos do Colégio Santo Agostinho . Unidade Belo Horizonte, integrantes dançarinos do grupo de Danças Folclóricas Sarandeiros. Nesse trabalho, combinou-se pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, desenvolvendo uma análise quanti-qualitativa dos dados por meio do estudo dos envolvidos com danças folclóricas através de um questionário. Para a análise estatística foi utilizado o software SPSS (v.20, SPSS® Inc, Chicago, IL), considerando nível de significância de  $p < 0,05$ . A comparação das proporções das respostas foi feita a partir do teste de Qui-quadrado e Teste Exato de Fisher. Os resultados e as análises nos deram a resposta em relação a quais fatores e condições motivacionais são importantes para jovens ingressarem e permanecerem nesse grupo. Os resultados apresentam também que o conteúdo de dança na Educação Física não se apresentou como fator e condição motivacional importante para esses jovens nos critérios de %ingressar+ e %permanecer+ em um grupo extracurricular de danças brasileiras.

**Palavras-chave:** Dança. Educação Física. Motivação.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> Ë Diferenças estatísticas significativas no critério %ingressar ao Grupo Sarandeiros+em G1.....	<b>40</b>
<b>Figura 2</b> Ë Diferenças estatísticas significativas no critério %permanecer o Grupo Sarandeiros+em G1.....	<b>41</b>
<b>Figura 3</b> Ë Diferenças estatísticas significativas no critério %ingressar ao Grupo Sarandeiros+em G2.....	<b>42</b>
<b>Figura 4</b> Ë Diferenças estatísticas significativas no critério %permanecer o Grupo Sarandeiros+em G1.....	<b>43</b>
<b>Figura 5</b> Ë Comparação dos fatores e condições motivacionais para os dois critérios pesquisados (%ingressar" x %permanecer" no Grupo Sarandeiros+) em G1.....	<b>43</b>
<b>Figura 6</b> Ë Comparação dos fatores e condições motivacionais para os dois critérios pesquisados (%ingressar" x %permanecer" no Grupo Sarandeiros+) em G2.....	<b>44</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> É Dados da Amostra (Faixa Etária).....	<b>39</b>
<b>Tabela 2</b> É Dados da Amostra (SEXO).....	<b>39</b>



## SUMÁRIO

**INTRODUÇÃO.**..... 10

### **1 DANÇA E SUAS POSSIBILIDADES**

1.1 Breve histórico sobre dança ..... 12

1.2 Folclore, Danças Folclóricas e Danças Brasileiras..... 14

### **2 DANÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA**

2.1 Educação Física suas possibilidades ..... 19

2.2 Educação Física e a Dança segundo a LDB e os PCNs..... 22

2.3 Educação Física e a Dança segundo o BNCC..... 27

### **3. MOTIVAÇÃO**

3.1 Bases conceituais sobre motivação..... 30

3.2 Motivação Intrínseca e Extrínseca ..... 33

### **4 A EXPERIÊNCIA DO GRUPO SARANDEIROS NO COLÉGIO SANTO AGOSTINHO**

4.1 Grupo Sarandeiros CSA: Histórico, situação atual e algumas considerações..... 35

4.2 Objetivos..... 37

4.3 Procedimentos metodológicos..... 37

4.4 Amostra..... 39

4.5 Resultados..... 39

4.6 Discussão dos Resultados..... 44

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**..... 49

**REFERÊNCIAS** ..... 51

**ANEXOS** ..... 54

ANEXO 1 . Questionário..... 54

ANEXO 2 . Termo de consentimento livre e esclarecido..... 56

## INTRODUÇÃO

Historicamente, a dança assumiu grande importância na trajetória do ser humano, ela se faz constituinte da cultura humana à medida em que é criada e transformada por seres que, pertencentes a meios e grupos sociais particulares, podendo ser contextualizada em termos históricos, sociais e culturais.

A minha trajetória na dança começou cedo, por meio das danças populares brasileiras: passei grande parte de minha infância acompanhando o *Grupo Sarandeiros*<sup>1</sup> como espectador, e fui apresentado a ele através de alguns familiares que faziam parte do grupo naquela época. Despertado o amor pela cultura popular brasileira, passei alguns de meus anos escolares frequentando o grupo de dança folclórica do colégio, o que me aproximou ainda mais deste amplo universo. Antes mesmo de ingressar no curso de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais, já fazia parte do Grupo Sarandeiros, referência nacional em termos de dança com inspiração folclórica. Logo nos primeiros meses de graduação, em 2009, tive a oportunidade de iniciar minha participação em uma ação de extensão intitulada «Escola de Dança e Ritmo Sarandeiros», desenvolvida pelo Prof. Dr. Gustavo Pereira Côrtes, Professor da Universidade Federal de Minas Gerais e também diretor geral do grupo Sarandeiros. Dentre as várias áreas de atuação deste projeto, em 2010, fui designado para monitoria do grupo de dança folclórica no *Centro Pedagógico*<sup>2</sup>, onde iniciei minha trajetória como professor de danças brasileiras.

Atuei durante um ano nesse espaço, onde tive minha primeira experiência prática como professor. Nesse período, tive oportunidade de ampliar minha prática pedagógica e despertar minha paixão pela profissão de professor. Foi nesse ambiente também que surgiu o interesse em observar a relação das crianças com a

---

<sup>1</sup> «O Grupo Sarandeiros é um projeto institucional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e conta com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFMG (PROEX). Completou 30 anos de atividades em 2010, e a partir de 1997 já realizou 14 turnês internacionais até 2012. Atualmente é um mais ativos grupos de pesquisa e representação das tradições brasileiras repostas para as artes da cena, por meio da música e da dança. Encontrou também na Educação um local de destaque, por se tratar de um campo que possibilita aos indivíduos a transmissão de conhecimentos gerais voltados para o seu desenvolvimento, dentre eles o conhecimento de sua própria cultura e diversidade, no caso do Brasil.»(CÔRTEZ, 2012)

<sup>2</sup> O Centro Pedagógico (CP) é uma escola pública responsável pelo ensino fundamental de nove anos, organizado em Ciclos de Formação Humana, integrada juntamente com o Colégio Técnico (COLTEC) e o Teatro Universitário (TU), a Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG.

dança, quais aspectos levavam os alunos a ingressarem e frequentarem essas aulas. Por falta de adesão dos alunos ao projeto, o Grupo de Danças Populares do Centro Pedagógico teve fim no final de 2011.

Em constante formação tanto como profissional de Educação Física na universidade e como Artista/Bailarino no Grupo Sarandeiros, continuei minha trajetória profissional conciliando essas duas áreas. No início de 2012, ingressei como professor em um projeto extracurricular de danças brasileiras, o *Grupo Sarandeiros do Colégio Santo Agostinho*<sup>3</sup>. Desde então, atuando como professor nesse espaço, pude observar constantemente um grande interesse dos alunos em relação ao projeto e o forte vínculo criado por esses alunos em relação ao grupo. No entanto, foi observado, também, algumas desistências ao longo do processo, como alguns alunos que abandonaram o grupo e dentre eles, alguns sem nenhuma conversa ou justificativa.

Através desse panorama, surge o interesse em saber mais a fundo qual a relação estabelecida pelos alunos com o Grupo Sarandeiros do Colégio Santo Agostinho. Quais os fatores e condições motivacionais levam esses alunos a ingressarem e pertencerem neste grupo. Portanto, partindo de uma motivação pessoal, este trabalho aborda questões relacionadas à motivação na prática da dança, e faz um breve estudo de caso do grupo Sarandeiros do Colégio Santo Agostinho BH.

Sendo uma produção cultural humana, a dança acaba por ser conteúdo da composição da educação, constituindo outro ponto discutido nesse trabalho: a importância do ensino da dança e do folclore, nas escolas (tanto como atividade curricular como extracurricular).

---

<sup>3</sup> O Grupo Sarandeiros da UFMG, desde 2001, desenvolve trabalhos coreográficos no Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte, sob a coordenação do professor Doutor da Universidade Federal de Minas Gerais, Gustavo Côrtes, e da coordenadora do Departamento de Arte e Cultura (DEAC) do Colégio Santo Agostinho, Marly Galletti. Trata-se de um projeto que busca, através da tradução artística das manifestações populares do Brasil, a valorização da diversificada cultura nacional. O trabalho realizado com cerca de 110 alunos, de 08 a 17 anos, distribuídos em grupos pré-mirim, mirim, infantil e infanto-juvenil, é referência no país, e se destaca pela pesquisa e pela qualidade artística e pedagógica em suas atuações cênicas.

Dessa forma, a pergunta na qual esse estudo busca respostas é: *Quais os fatores e condições motivacionais levam alunos a ingressarem e pertencerem a um grupo extracurricular de danças brasileiras?* Para chegar a uma resposta, foi utilizada a pesquisa de campo, através da minha atuação no dia-a-dia do projeto; revisão bibliográfica, que busca repertório teórico para abordagem das temáticas propostas; e aplicação de um questionário, que busca mecanismos para uma possível análise para gerar uma possível resposta para a pergunta proposta.

# 1 DANÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA

## 1.1 Breve histórico sobre a Dança

A Dança acompanhou a evolução da humanidade desde os tempos primitivos, sempre expressando e registrando, através dos movimentos, seus momentos históricos, sendo considerada uma das primeiras manifestações corporais expressivas do ser humano. Segundo Caminada (1999) a Dança, entendida como cópia ou interpretação do movimento e ritmos inerentes ao ser humano, é tão antiga quanto o homem+(p. 1).

O homem utiliza-se dessa forma artística para se expressar e se comunicar. A dança se mostra como uma das mais completas artes do ser humano, pois, unida à música, traduz através do movimento corporal o estado emocional do indivíduo, acompanhando a evolução do homem, concedendo a ele a opção pela expressão espontânea de si mesmo e pelo desafio de comunicar-se autenticamente com os outros, evidenciando papéis sociais e também desempenhando relações dentro das diversas sociedades. Portanto, o homem e a dança evoluíram juntos e hoje essa arte pode ser considerada uma das primeiras manifestações expressivas do homem.

Esteticamente a dança pode ser considerada como a mais antiga das artes, a mais capaz de exprimir tanto as fortes quanto as simples emoções sem o auxílio da palavra, porque esta, podendo tudo expressar, revela-se insuficiente nesses momentos+ (MENDES, 2001, p. 10)

Cada povo que compreendeu a importância do corpo humano e, principalmente, a necessidade desse corpo de extravasar suas emoções, de relacionar-se consigo, com os outros e até mesmo com o ser supremo; que compreendeu a sua infinita capacidade de mover-se, de criar, de desenvolver seus domínios motores, sociais, afetivos e cognitivos, certamente cultivou a dança e utilizou-se dela como um meio de expressar suas características culturais, de comunicar-se, de educar-se, de distinguir-se e de aprimorar-se, possibilitando ao homem buscar os caminhos da sua autorrealização.

Segundo Bertoni (1992), uma necessidade interior, muito mais próxima do campo espiritual que do físico, foi o que motivou o homem a dançar, utilizando-se do

movimento como um veículo para a liberação de sua vida interior. Esses sentimentos estão intimamente ligados com a necessidade material do homem primitivo. Necessidade de amparo, abrigo, alimento, defesa, conquista, de procriação, saúde, comunicação e principalmente de desvendar os mistérios do mundo à sua volta.

O povo primitivo dançava por inúmeros motivos: para a caçada, colheita, alegria, tristeza, rituais aos seus deuses, casamento, para homenagear a natureza, para anunciar a guerra, entre outros. Assim, descobriu, durante sua evolução, que poderia dançar por prazer, por lazer, para ostentar sua riqueza, afirmar seu poder e distinguir a sua classe, ou seja, dançava para tudo que tinha um significado para sua existência.

A expressão através da dança veio estabelecer o elo inicial da comunicação coletiva, permitindo o agrupamento, a preservação e a cooperação entre os povos primitivos. Através desta forma de comunicação foi possível, ao homem primitivo, desenvolver seu potencial interno, num sentido intelectual, social e cultural, adquirindo gradualmente senso de organização, ordenação, divisão de trabalho, estruturando e amadurecendo o seu caminho evolutivo, dentro de um esquema coletivo+ (BERTONI, 1992, p. 08).

Ribas (1959, *apud* SILVA, 2012) afirma que o homem estabeleceu posteriormente todo um código de sinais, gestos e expressões fisionômicas ao qual imprimiu vários ritmos.

[õ ] aparece registrada nos mais antigos testemunhos gráficos da pré-história, documentos que datam da última época glacial, dez a quinze anos antes da nossa era e podem ser observados nas cavernas pré-históricas do Levante espanhol . Alpera (Valência) e Cogull (Lérida) . e são semelhantes a outros documentos pré-históricos relativos à Dança encontrados na África do Sul (Rodésia e Orange) e na França (Solutrais e Dourdogne). Tais pinturas rupestres levam-nos a crer que o homem primitivo executava danças colectivas nas quais predominavam os movimentos convulsivos e desordenados [õ ]+(RIBAS, 1959, *apud* SILVA 2012, p. 36).

Por todas as fases da evolução humana . da primitiva à contemporânea . a dança retratou épocas e etapas do desenvolvimento socioeconômico e cultural do homem, materializou as técnicas, os valores e os significados de todas as

civilizações nas quais se fez presente, documentou seu contexto histórico refletindo e revivendo os fatos através da representação das vivências do homem no mundo e das influências que o mundo lhe apresentava nos possibilitando conhecer a cultura de um povo. Corroborando com essas ideias:

Ao percorrer a trajetória da história da dança desde os primeiros sinais de sua existência, passando por sua evolução desde a luta pela sobrevivência, caminhando pelos aspectos religioso, folclórico, artístico, até nossos dias, é possível perceber com clareza a presença da dança, tanto no mais simples, quanto nos momentos históricos que marcaram época em cada sociedade.+ (RANGEL, 2002, p. 40)

Concluimos, então, que historicamente os movimentos corporais sempre estiveram presentes na evolução humana, sendo uma necessidade cultural e social do homem, onde representa, ainda, uma forma instintiva de comunicar-se através do corpo por meio de padrões próprios de movimento. Dessa forma, podemos perceber que a dança acompanhou a trajetória do ser humano, estando presente em todos os aspectos de sua vida, desde os rituais religiosos, até as festividades e os tempos de ócio e lazer sendo parte integrante da *cultura*<sup>4</sup> de diversas civilizações pelo mundo.

## **1. 2 Folclore, Danças Folclóricas e Danças Brasileiras**

Dentre o período de três séculos de colonização portuguesa no Brasil (período que compreende dos séculos XVI ao XIX), a cultura brasileira se desenvolveu sobre três pilares distintos: indígena, europeia e africana. A cultura indígena veio das primeiras civilizações a habitarem a extensão territorial que hoje chamamos de Brasil. A cultura europeia veio através dos colonizadores portugueses e dos diversos imigrantes (italianos principalmente) que por diversos motivos, instalaram-se no Brasil. A cultura africana, por sua vez, foi trazida pelos escravos africanos, que, por muito tempo, foram a principal mão de obra do país.

A mistura dessas culturas consiste no que hoje podemos definir como raízes da cultura brasileira, que possui principalmente traços europeus, africanos e

---

<sup>4</sup> O processo social e histórico constituído pelas relações de conhecimento e transformação do homem como natureza e pelas relações de reconhecimento do homem com o outro homem, processo que cria um mundo humano, e através do qual o homem se realiza como homem neste mundo humano. (DE WAELHENS A. *apud* VAZ, 1966, p. 6)

indígenas. Maria Beatriz Silva, em seu livro *História do Brasil Colonial*, descreve a forma com que se iniciou o que podemos chamar de *miscigenação* na cultura brasileira:

[...] O estatuto dos mamelucos na sociedade colonial quinhentista dependeu em grande parte do grau de maior ou menor estruturação da família reinol. Na Capitania de S. Vicente, João Ramalho foi o primeiro habitante português do Brasil meridional, tendo ali aportado em consequência de um naufrágio. Vivendo entre os índios Tupiniquins, juntou-se com a filha do chefe Tibiriçá. Para o recém-chegado Manuel da Nóbrega, o português adaptara-se perfeitamente aos costumes indígenas, nomeadamente à poligamia [...]. Dada a escassez de mulheres brancas, as mamelucas, em meados do séc. XVI, casavam facilmente com brancos. [...] (SILVA, 1998, p. 15-17.)

Essa realidade se apresenta na grande diversidade cultural existente em nosso país, que era e é traduzida através da culinária, dos diferentes costumes, religiões, manifestações culturais, danças, entre outros aspectos.

Com relação à dança no Brasil, o que podemos dizer é que antes da chegada europeia, os índios já realizavam suas danças. Consistiam em simulações de lutas e rituais indígenas. Após a chegada europeia, juntamente com os escravos africanos, o Brasil tornou-se misto também nesse quesito. Havia as culturas indígenas com seus rituais e lutas, as culturas africanas com seus batuques e ritmos corporais e as culturas europeias, retratando a realeza com um cunho mais clássico.

Para tratar de danças brasileiras devemos entender primeiro a natureza conceitual dessa expressão. Côrtes (2013) apresenta que danças brasileiras são as Danças do Brasil, etnicamente estruturadas e desenvolvidas tradicionalmente pelo povo brasileiro.

[...] Se levamos em conta trabalhos de outros grupos representativos de países como Rússia e México (e seus tradicionais Balés Folclóricos), Japão e Índia (e suas danças milenares orientais traduzidas para cena), entre outros, poderemos definir como danças brasileiras todo e qualquer trabalho que se inspiram nas manifestações folclóricas tradicionais nacionais. [...] (CÔRTEZ, 2013, p. 52)



Nesse imenso universo que são as danças brasileiras destacam-se as danças folclóricas. Para entender melhor do que essa temática aborda devemos entender primeiro alguns conceitos de folclore.

O folclore pode ser entendido como um fenômeno sócio-político-cultural de uma determinada civilização. Côrtes (2012, p. 21) através de Martins (1986) descreve que o termo folclore, que veio da junção de duas palavras anglo-saxônicas, *Folk* e *Lore*, ou mesmo "saber do povo", e foi divulgado pela primeira vez em 22 de agosto de 1846, por William John Thomas no periódico *The Athenaeum*. Segundo Cupertino (2006, p. 83), folclore "é como todo tipo de cultura popular se constitui de signos e símbolos convencionados e estruturados; é resultante da ação social e deve ser pensada como totalidade."

Segundo a Carta do Folclore Brasileiro, desenvolvida pela Comissão Nacional de Folclore:

"Folclore é o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social. Constituem-se fatores de identificação da manifestação folclórica: aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade." (COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE, 1995)

O fato folclórico carrega como principal característica o fato de ser um conhecimento popular e informal. "Em primeiro lugar, o folclore é sempre popular, ou seja, ele nasce do povo. Mesmo que sua origem seja erudita, ele é assimilado e "reconstruído" pelo saber popular" (HORTA, 2004). Côrtes (2012, p. 21), através de Revel (1988) e Almeida (1974), sugere que o folclore se opõe ao saber erudito, pois não apresenta uma institucionalização em seus meios de propagação, ou seja, não é transmitida por meio das escolas ou de livros. Ao contrário do "saber erudito", a transmissão do fato folclórico se dá por meio da oralidade e não se tem conhecimento exato de quem tenha iniciado o processo, pois ele se torna senso comum e coletivo. Horta, (2004), afirma que mesmo conhecendo-se autor ou praticantes de determinada manifestação folclórica, esta ainda mantém seu caráter de anonimato.

O folclore estabelece-se como *tradição*<sup>5</sup>, ou seja, tem a capacidade de persistir ao tempo sendo transmitida de geração em geração. Horta (2004) afirma: «O folclore é também durável, persistindo ao longo de gerações e de grupos que se sucedem, passando, em alguns casos, a exercer até um papel social de resistência.» (HORTA, 2004, p. 5) Entretanto, observamos uma característica de dinamicidade no folclore: ele apresenta certa flexibilidade, que lentamente vai se ajustando às modificações e novas realidades dos contextos no qual está inserido, permitindo-se contagiar por algumas alterações provenientes do tempo. «As práticas culturais só se mantêm à medida que forem reproduzidas ou reelaboradas e transformadas quando se modificam as condições histórico-sociais em que se inserem, conferindo-lhes um caráter dinâmico.» (CÔRTEZ, 2000, p.13)

Dessa forma, podemos considerar o folclore como complexo e simples ao mesmo tempo, e que se faz presente no dia-a-dia da população ao longo de toda a vida.

«Analisando essas características, percebe-se, sem medo de errar, que o folclore é existencial. Mesmo que inconscientemente, vive-se o folclore o tempo inteiro, com as pessoas praticando, ao longo de sua existência, ações herdadas de sua cultura. Antes mesmo de nascer, o homem já se insere no universo folclórico através das crenças e costumes, ainda que supersticiosos, sobre procedimentos e ações relativas a esse período. Nascido é embalado por cantigas de ninar, bebe chás, alimenta-se de comidas criadas pela culinária popular, pratica ações espirituais ou religiosas, toma remédios, segue rituais tradicionais, brinca e se diverte com jogos e brinquedos populares, entoa músicas folclorizadas pelos séculos afora, utiliza linguagens, expressões palavras nascidas do povo, tudo numa seqüência que vai longe. Em outras palavras, vive o folclore.» (HORTA, 2004, p. 6)

O folclore pode se manifestar de diversas formas. Côrtes (2000, p. 13) cita que «Embalados pelas danças, músicas, e festas populares, os brasileiros expressam, de forma exemplar, o caráter multifacetado e único do nosso país.» No entanto, Horta (2004, p. 7) nos descreve que «a maior parte das pessoas só imaginam a cultura popular quando ela é visível fisicamente, o que acontece, com

---

<sup>5</sup> *tradição*. [Do lat. *traditione*, por via erudita.] S.f. 1. Ato de transmitir ou entregar. 2. Transmissão oral de lendas, fatos, etc. de idade em idade, geração em geração. 3. Conhecimento ou prática resultante de transmissão oral ou de hábitos inveterados. 4. Recordação, memória.» (FERREIRA, A. B. H, 1999)

mais frequência, com folguedos e danças.+ Dessa forma, as danças se estabelecem como um importante segmento do folclore nacional.

Cupertino (2006, p. 68) evidencia as características de uma dança para que seja considerada folclórica:

Segundo os estudiosos, as condições determinantes para uma dança ser considerada como folclórica seriam a tradicionalidade, a aceitação coletiva e a funcionalidade; as outras seriam complementares. Outros folcloristas acrescentam a característica Espontaneidade, sendo esta considerada como a participação feita pela vontade própria, unida aos valores e crenças do manifestante.+(CUPERTINO, 2006, p. 68)

Nesse sentido, Côrtes (2012, p. 23) descreve que:

Para que uma dança seja considerada folclórica ela deve estar em acordo com as características que definem o estudo do saber popular tradicional. Nesse sentido as principais características das danças folclóricas seriam a tradicionalidade com que ocorrem, conceito ligado ao tempo e à transmissão de geração a geração pelos seus integrantes. Tão importante quanto à tradição é a sua funcionalidade, que define a importância dada pela coletividade ao ato de dançar, o que dá ao indivíduo que a realiza um sentido de pertencimento ao grupo. [...] fazer coletivo é também uma característica da dança folclórica, pois ela acontece espontaneamente e a sua existência está condicionada a uma aceitação coletiva e identitária dentro de um determinado grupo social+ (CÔRTEZ, 2012, p. 23)

Então, concluímos que as danças folclóricas estão ligadas à *tradicionalidade*, pois é transmitida de geração a geração pelos seus integrantes; possui uma *aceitação coletiva*, pois tem a necessidade de que haja uma identificação total dos sujeitos em relação ao fato folclórico; e possui uma *funcionalidade*, pois tem a necessidade de conferir sentido de identificação e pertencimento ao grupo, uma vez que na funcionalidade, identifica-se uma importância para o ato de dançar.

Dessa forma, podemos perceber que a dança se mostra como um importante mecanismo de transmissão de cultura e pode ser facilmente inserida no contexto escolar através das artes e da educação física. Sendo as danças folclóricas brasileiras um universo inesgotável de possibilidades corporais, artísticas e expressivas, pela diversidade em que se estabelecem, esse estilo se apresenta como um dos mais autênticos e completos conteúdos a ser abordado nas escolas.

Os grupos de danças que serão citados nesse estudo são grupos de inspiração folclórica. Ou seja, que se utilizam das danças brasileiras, traduzidas para uma transposição didática de trabalho em diversos ambientes, incluindo o escolar.

## 2 DANÇA NA ESCOLA

### 2.1 Dança e Educação Física

A educação, segundo Gonçalves (1994), é uma prática sistematizada que busca atuar sobre indivíduos e grupos sociais, com a intenção de possibilitar a formação de sua personalidade e sua participação ativa na sociedade. Portanto, a educação é um fenômeno inerente ao ser humano como indivíduo social e histórico, e sua existência surge na necessidade de formar as gerações mais novas, transmitindo a eles seus conhecimentos, valores e crenças e abrindo sempre novas possibilidades.

Quando falamos em Educação Física, fazemos referência a um extenso campo de ações. A Educação Física atualmente tem como objeto de estudo "o homem em movimento" e pode ser entendida como uma área que interage com o ser humano em sua totalidade, englobando aspectos biológicos, psicológicos, sociológicos e culturais e a relação entre eles.

As várias atuações na educação física podem definir-se de acordo com a forma em que ela é trabalhada. No campo educacional, ela é tratada como componente curricular e sua ação é na escola e no sistema educativo em geral; no campo da saúde, podemos considerar a educação física como sendo um agente promotor da saúde, na medida em que ela pode atuar como agente preventivo de doenças; no campo do treinamento, a Educação Física tem como principal objetivo a preparação física e esportiva para o desenvolvimento do chamado alto rendimento; no campo do lazer com foco nas atividades lúdicas a Educação Física busca vincular o sujeito com o meio; e no campo da expressão corporal a Educação Física pode trabalhar através da dança. Mas independente do foco que é dado, a Educação Física tem como objeto de estudo o corpo em movimento.

Levando em consideração a Educação Física como elemento educacional, entendemos essa disciplina como uma área de conhecimento que trabalha com o corpo e o movimento, sempre considerando-os como parte da cultura humana. Nessa perspectiva cultural, a Educação Física se insere no ambiente escolar e reforça a legitimidade dessa disciplina como componente curricular na escola.

Com essa perspectiva, hoje a Educação Física é entendida como uma área de conhecimento da *Cultura Corporal de Movimento* (que, segundo o COLETIVO DE AUTORES, são %elaborações que as pessoas realizam em torno de suas próprias práticas corporais, construídas e reconstruídas em seu país . capoeira, jogos de diferentes regiões, danças brasileiras . elementos da %cultura corporal que vive no Brasil e no povo brasileiro+), e deve cuidar do corpo não como algo mecânico, visando apenas o desenvolvimento do aspecto físico, independentemente dos demais, como era anteriormente, mas sim na perspectiva de sua relação com os outros sistemas: o mental, o emocional, o estético, o religioso, entre outros.

A cultura corporal de movimento está inserida no amplo campo da cultura e faz parte da cultura humana, sendo moldada histórica e socialmente. Entendendo melhor esse termo, podemos dizer que *cultura corporal de movimento* envolve a relação do corpo e da sociedade, configurando-se como um conhecimento que vai sendo construído e reconstruído ao longo da vida e da história do ser humano.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais . PCNç . (BRASIL, 1998, p. 28) apresentam a cultura corporal como os %conhecimentos e representações que se transformaram ao longo do tempo, ressignificando suas intencionalidades, formas de expressão e sistematização+.

Diferentes manifestações corporais são atribuídas dentro do contexto da cultura corporal de movimento, assim, os jogos, esportes, ginástica, lutas, danças, brincadeiras, cantigas de roda, entre outras, apresentam um sentido e significado para quem a produziu, reproduziu e perpetuou. Dessa forma, essas práticas corporais constituem-se como fator identitário para o grupo cultural que a produziu.

Tratar a cultura corporal de movimento no ambiente escolar tem como objetivo a busca da reflexão pedagógica sobre as representações que o homem vem produzindo no decorrer de sua história. Sendo assim, os jogos, as danças, as lutas, os esportes, as brincadeiras, entre outros, podem ser identificados através de representações simbólicas da realidade, pois foram historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. Portanto, a prática pedagógica na ótica da cultura corporal tem como objetivo fundamental contemplar os conteúdos nos diferentes aspectos (históricos, sociais, técnicos, éticos, fisiológicos, culturais e políticos) de forma abrangente, democrática e contextualizada, fazendo com que os educandos

possam enxergar as possibilidades de transformações desta prática (PINTO; SILVEIRA, 2001).

“A dimensão que a cultura corporal ou de movimento assume na vida do cidadão atualmente é tão significativa que a escola é chamada não reproduzi-la simplesmente, mas a permitir que o indivíduo se aproprie criticamente dela, para poder efetivamente exercer a sua cidadania. Introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal ou de movimento de forma crítica é tarefa da escola e especificamente da Educação Física. (BRACHT, 1999, p. 82-83)

Dessa forma, não se deve associar à Educação Física apenas seus benefícios relacionados às questões fisiológicas dos seres humanos, devemos atribuir a ela também benefícios relacionados a melhorias no autoconhecimento corporal, na autoestima, no autoconceito, entre outros. A Educação Física favorece aos alunos a compreensão de seu próprio corpo e de suas possibilidades, conhecendo e experimentando um número diversificado de atividades corporais para que os alunos futuramente possam escolher a atividade mais conveniente e prazerosa para auxiliar no seu desenvolvimento pessoal e na melhoria de sua qualidade de vida ao longo da sua trajetória.

É através da cultura corporal de movimento que a dança se insere no contexto da Educação Física, e, segundo GONÇALVES (1994, *apud* SOUSA e PEREIRA, 1999), o objetivo primeiro da educação física é levar o homem a viver com plenitude sua corporeidade, em sua abertura para o mundo. A dança enquanto educação e, principalmente, enquanto manifestação artística, pode possibilitar essa vivência plena do homem com seu corpo. Entendemos que essa vivência ocorre quando extrapola a dimensão pessoal, atingindo a esfera social e cultural.

Ao longo dos anos, o ensino da dança seguiu tendências pedagógicas que conduziram à organização e estruturação das práticas educativas de modo geral. Levando em consideração toda trajetória do ensino da dança, Sousa e Pereira (1999) destacam duas formas diferentes de compreender o corpo, que acabaram por gerar diferentes propostas pedagógicas e estéticas de dança.

Num primeiro momento temos um olhar voltado para o corpo como objeto, instrumento que pode ser moldado, controlado e mensurado. Compreensão essa fundamentada no pensamento cartesiano que instituiu o dualismo

corpo e alma. O corpo é estudado exclusivamente pelo viés anatômico, fisiológico e biomecânico. Num segundo momento, em oposição à anterior, temos o entendimento do corpo considerando sua existência, o *corpo próprio* como fala MERLEAU PONTY, filósofo que redimensiona a compreensão do corpo, considerando a experiência do sujeito no mundo, experiência essa vivida com o corpo. (SOUSA, M. I. G.; PEREIRA, P. G., 1999, p. 9)

Dessa forma, podemos entender que a dança apresenta diversas possibilidades: os aspectos relacionados às estruturas do aprendizado do movimento (saberes de anatomia, fisiologia e cinesiologia e questões da consciência corporal,); aspectos de contextualização da dança (história, estética, apreciação e crítica, sociologia e antropologia); e aspectos que lidam com as possibilidades de vivenciar a dança em si (os repertórios, a improvisação e as composições coreográficas).

Nesse contexto, o corpo se apresenta na dança como sujeito e objeto de sua linguagem, e possui elementos que estruturam e possibilitam variações expressivas desse corpo. Sousa e Pereira (1999) apresentam, inspirados em Laban, os fundamentos *movimento, espaço, forma, dinâmica e tempo*, e evidenciam sua importância para as pesquisas no âmbito da linguagem corporal, dando subsídios fundamentais para a prática, reflexão e apreciação da dança.

Através das pesquisas corporais podemos ampliar as possibilidades de expressão, criação e compreensão dos movimentos. Ou seja, o conhecimento e aplicação dos fundamentos favorecem: a elaboração de exercícios com o objetivo de melhoria das habilidades físicas; a pesquisa da interpretação; a construção de frases coreográficas; a apreciação crítica de obras coreográficas, o desenvolvimento de práticas corporais com o objetivo da reabilitação corporal ou para a compreensão dos movimentos cotidianos. (SOUSA, M. I. G.; PEREIRA, P. G., 1999, p. 4)

A dança, no espaço escolar, busca o desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes; ela extrapola esse universo e aborda também suas capacidades imaginativas e criativas. As atividades de dança na escola não se apresentam com um caráter tecnicista esportivo, nem é abordada com intuito competitivo, comumente presente nos esportes e brincadeiras. Ao contrário, a dança na escola deve se apresentar como mecanismo de expressão do



corpo, onde as crianças possam expressar suas emoções e compartilhá-las através de movimentos corporais apresentados em coreografias ou sequências coreográficas, individuais ou em grupo. Dessa forma, a dança como conteúdo da Educação Física deve ser explorada no ensino formal e para além dele, pois leva os praticantes a pensar, a sentir e a agir, se configurando, assim, como elemento da produção cultural humana.

## **2.2 Educação Física e a Dança segundo a LDB e os PCNB**

A promulgação da Lei nº 9.394/96 de 20 de novembro de 1996 (BRASIL, 1996), intitulada como *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* é também conhecida como *Lei Darcy Ribeiro* e representa uma importante ação na educação brasileira. A Lei de Diretrizes e Bases, como o próprio nome diz, dita as diretrizes e as bases da organização do sistema educacional brasileiro.

Quando tratamos legalmente da Educação Física escolar, a Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003, conferiu ao texto que trata dessa disciplina na LDB, e que, portanto, é o texto em vigor atualmente, a seguinte redação:

Art. 26 . [...] § 3o . A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: I . que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II . maior de trinta anos de idade; III . que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; IV . amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; V . (VETADO) VI . que tenha prole. (BRASIL, 1996)

Podemos entender então que, a partir do Artigo 26 da LDB, a Educação Física se torna obrigatória na educação básica brasileira, sendo que: trabalhadores-alunos, com jornada de seis horas diárias; alunos maiores de 30 anos; os que estivessem prestando o serviço militar; ou alunas que tivessem prole, têm sua prática facultativa, ou seja, podem optar ou não pela sua realização.

A Arte também é tratada na Lei de Diretrizes e Bases e, de acordo com a redação atualizada pela Lei 12.287, de 13 de julho de 2010, a LDB prevê:

Artigo 26, § 2o, do ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos+(BRASIL, 1996).

Dessa forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio, em sua base nacional comum, devem incluir obrigatoriamente o ensino da arte e reconhecer a importância das quatro linguagens artísticas: artes visuais, dança, teatro e música.

Percebemos então, que a LDB organiza de forma geral, o sistema educacional brasileiro, entretanto, segundo Carvalho (1998), a LDB trata-se de uma lei enxuta e aberta, portanto, a ser regulamentada por leis ordinárias, decretos, resoluções e outros dispositivos. Diante da necessidade de regulamentação gerada pela sanção da LDB, no âmbito do Ensino Fundamental, são propostos os Parâmetros Curriculares Nacionais de primeira à quarta série em 1997 e os Parâmetros Curriculares Nacionais de quinta à oitava série em 1998.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são referências para o trabalho dos professores das diversas disciplinas e áreas do Ensino Fundamental e Ensino Médio, tendo como objetivo garantir que todas as crianças e jovens brasileiros possam usufruir dos conhecimentos básicos necessários para sua formação. Os PCNs têm como função subsidiar a elaboração ou a revisão curricular dos Estados e municípios, dialogando com as propostas e experiências já existentes, incentivando a discussão pedagógica interna das escolas e a elaboração de projetos educativos, assim como servir de material de reflexão para a prática de professores.

Mesmo apontando um conjunto de conteúdos e objetivos para as diversas disciplinas, os Parâmetros Curriculares Nacionais não são uma diretriz obrigatória. Suas propostas devem ser adaptadas à realidade de cada escola, servindo como meio norteador na revisão ou elaboração de propostas curriculares de cada uma dessas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da Educação Física se constituem num referencial teórico que busca a reflexão sobre os conteúdos

curriculares a nível Nacional. Tendo em vista orientar e nortear a prática pedagógica do docente desta área, os PCNs da Educação Física objetivam mostrar as formas e meios de adequação no que se refere à construção do planejamento com vistas nos projetos político-pedagógico das escolas, para que essa disciplina possa se efetivar de maneira dinâmica e concreta.

Em primeiro lugar, os PCNs da Educação Física abordam os conteúdos dessa disciplina dentro de uma perspectiva de cultura corporal do movimento. Eles apresentam a cultura corporal como sendo conhecimentos e representações que se transformaram ao longo do tempo. Resinificadas, suas intencionalidades, formas de expressão e sistematização+ (BRASIL, 1998, p. 28). É nesse sentido que a cultura corporal tem sua relação com a Educação Física na escola, pois no decorrer da história foram-lhe atribuídas algumas práticas específicas que hoje são conteúdos da área em questão, sendo neste caso: o jogo, o esporte, a ginástica, a luta, as atividades rítmicas e expressivas. Portanto, a Educação Física é atualmente considerada como um forte instrumento de formação integral+ do ser humano, por contemplar culturalmente os múltiplos conhecimentos produzidos pela sociedade a respeito do movimento.

O PCN de Educação Física valoriza o ensino das atividades físicas sem restringi-lo ao universo das habilidades motoras e dos fundamentos dos esportes. Ele vai além, incluindo os conteúdos conceituais de regras, táticas e alguns dados históricos factuais de modalidades, somados a reflexões sobre os conceitos de ética, estética, desempenho, satisfação, eficiência, entre outros. Tudo isso com base na vivência concreta dos alunos, o que viabiliza a construção de uma postura de responsabilidade perante um e outro aluno. Dessa forma, o aluno irá adquirir uma maior autonomia para aprender.

Entre os conhecimentos específicos a serem tratados pedagogicamente pela Educação Física no contexto escolar, encontra-se a dança. Segundo consta nos *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Ministério da Educação* de 2001 a Dança+ é um bloco de conteúdo que inclui as manifestações da cultura corporal, orientadas por estímulos sonoros que visa à expressão e à comunicação por meio do movimento do corpo. Esse elemento da cultura corporal não é exclusivo do profissional de Educação Física, sendo compartilhado, em outros âmbitos de

atuação além da escola, por profissionais das Artes Cênicas, Artes Plásticas, além dos bacharéis e licenciados em Dança.

A arte da dança faz parte das culturas humanas e sempre integrou o trabalho, as religiões e as atividades de lazer. Os povos sempre privilegiaram a dança, sendo esta um bem cultural e uma atividade inerente à natureza do homem. (BRASIL, 1997).

Neste sentido, os PCNs instituem diretrizes para um ensino continuado em dança, como reforça Porpino (2012):

No caso do conteúdo de Dança, podemos considerar que a Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional (LDB), promulgada em 20 de dezembro de 1996, e em seguida, a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1997, constituem-se documentos legais que contribuíram de forma significativa para que a dança pudesse ser devidamente reconhecida como um conhecimento a ser considerado na organização curricular de nossas escolas (BRASIL, 1998; BRASIL 2000). (PORPINO, 2012, p. 9).

Na educação básica, a dança costuma ser vista como conteúdo da Educação Física, como é claramente indicado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da área dessa disciplina. Embora as Diretrizes também situem a dança como uma das linguagens do ensino de arte nas escolas, ela é apresentada ora como complemento das aulas de música, quando se objetiva o estudo das manifestações populares, ora como conteúdo da Educação Física, quando aparece nas comemorações do calendário escolar. Quando a dança finalmente é oferecida no ambiente escolar como uma atividade em si, aparece muitas vezes com o caráter extracurricular.

Em contrapartida à realidade encontrada hoje em dia no contexto escolar, os PCNs orientam para um tratamento da dança para além da simples prática corporal em eventos e festividades escolares; eles nos norteiam para um entendimento desse conteúdo como um importante elemento formador dos jovens escolares. Ao abordar a Dança, os PCNs mostram que, além da exploração do corpo e do ambiente, a dança tem como objetivo educacional a compreensão da estrutura e do funcionamento corporal, articulados com a percepção de espaço, peso e tempo

(BRASIL, 1997, p. 49). A dança é também citada como forma de integração e expressão, tanto individual, quanto coletiva, e como fonte de criação referenciada nas culturas. A dança contribui para o exercício da espontaneidade e construção da imagem corporal.

Podemos notar que os PCN $\phi$ s nos orienta a não desconsiderar a grande importância dos elementos técnicos referentes aos movimentos de dança, porém não se deve tomá-los como os únicos conteúdos. A dança ultrapassa o limite de executar movimentos, é também viver, expressar, refletir e produzir simbologias. Deve-se considerar o aprendizado técnico um caminho intencional, que busca recursos facilitadores para que os objetivos expressivos sejam melhor representados. Por isso, esse documento nos orienta para o ensino da dança que englobe uma visão de totalidade passa necessariamente por suas possibilidades expressivas e técnicas.

O entendimento da dança como produto cultural do homem também é citado nos PCN $\phi$ s de Educação Física e Artes e como Siqueira (2006, p. 4) destaca:

Manifestação social, a dança é, ainda, fenômeno estético, cultural e simbólico que expressa e constrói sentidos através dos movimentos corporais. Como expressão de uma cultura, está inserida em uma rede de relações sociais complexas, interligadas por diversos âmbitos da vida. (SIQUEIRA, 2006, p. 4)

Os PCNs de Artes ainda apresentam uma divisão no ensino da dança em três eixos. Destes os dois primeiros podem ser considerados equivalentes à Educação Física, e o terceiro exclusivo da disciplina de Artes. O primeiro enfoca a dança na expressão e na comunicação humana, correspondendo na Educação Física à intenção de expressão e comunicação mediante gestos. O segundo aborda a dança como manifestação coletiva equivalente às manifestações da Cultura Corporal. Por fim, o terceiro eixo tematiza a dança como produto cultural e apreciação estética. Assim, podemos entender, através dos PCN $\phi$ s a dança como manifestação da Cultura Corporal e como elemento de expressão e comunicação.

Concluimos, então, que o ensino de dança no contexto escolar é amparado pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional e regulamentado nos

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN~~s~~), reafirmando a importância desse conteúdo na formação de jovens escolares e podendo ser abordada tanto como conteúdo nas aulas de Educação Física como disciplina específica ligada a área das Artes.

### **2.3 Educação Física e a Dança segundo o BNCC**

A Base Nacional Comum Curricular é um documento que está sendo gerado e será resultado do trabalho coletivo de diferentes agentes do contexto educacional. São eles: especialistas das áreas de conhecimento, gestores, professores da educação básica e estudantes. Ela será mais uma ferramenta que vai ajudar a orientar a construção do currículo das escolas públicas ou particulares de Educação Básica de todo país.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem como objetivo deixar claros os conhecimentos essenciais aos quais todos os estudantes brasileiros têm o direito de ter acesso e se apropriar durante sua trajetória na Educação Básica, sendo todo esse conhecimento especificado ano a ano, desde o ingresso na Creche até o final do Ensino Médio. Com ela, os sistemas educacionais, as escolas e os professores terão um importante instrumento de gestão pedagógica para poderem orientarem sua prática. A Base será parte do Currículo e orientará a formulação do projeto Político-Pedagógico das escolas, permitindo maior articulação deste.

Na elaboração desse documento preliminar houve a participação da Secretaria de Educação Básica promoveu reuniões com o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) do Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação (FNCE), da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME), da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), do Fórum Nacional de Educação (FNE) e de muitas importantes associações profissionais e científicas da área.

O texto preliminar da BNCC tem como base as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e demais Diretrizes, os documentos

curriculares dos estados e municípios e os conhecimentos produzidos pelas áreas de conhecimento da educação básica.

Com a BNCC, ficará claro para todo mundo quais são os elementos fundamentais que precisam ser ensinados nas Áreas de Conhecimento: na Matemática, nas Linguagens e nas Ciências da Natureza e Humanas.

A área de Linguagens trata dos conhecimentos relativos à atuação dos sujeitos em práticas de linguagem, em variadas esferas da comunicação humana, das mais cotidianas às mais formais e elaboradas. Esses conhecimentos possibilitam mobilizar e ampliar recursos expressivos, para construir sentidos com o outro em diferentes campos de atuação. Propiciam, ainda, compreender como o ser humano se constitui como sujeito e como age no mundo social em interações mediadas por palavras, imagens, sons, gestos e movimentos.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a área de Linguagens reúne quatro componentes curriculares: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física. Esses componentes articulam-se na medida em que envolvem experiências de criação, de produção e de fruição de linguagens.

De acordo com o BNCC, é de responsabilidade da Educação Física tratar das práticas corporais na escola como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, assegurando aos/às estudantes a construção de um conjunto de conhecimentos necessários à formação plena do cidadão. Desse modo, cabe a esse componente curricular problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos/significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, não se limitando, apenas, a reproduzi-las. Complementando,

[...] esse componente curricular trata das práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e do patrimônio cultural da humanidade, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Oportuniza a construção de conhecimentos teórico-práticos contextualizados sobre a cultura corporal de movimento, capazes de promover a participação confiante e autoral dos/as estudantes na sociedade, bem como a ampliação dos recursos do cuidado de si e dos outros. (BRASIL, 2015.)

Dessa forma, a referência central para a estruturação dos conhecimentos em Educação Física na Base Nacional Comum Curricular são as práticas corporais. Elas

estão organizadas neste documento com base nas seguintes manifestações da cultura corporal: brincadeiras e jogos; esportes; exercícios físicos; ginásticas; lutas; práticas corporais alternativas; práticas corporais de aventura; práticas corporais rítmicas.

Segundo o documento, a Arte trata a dança da seguinte maneira:

No caso da dança, um dos princípios que a constituem como prática artística é o pensamento e o sentimento do corpo, que implica no pensar por movimentos por meio da articulação dos processos cognitivos, afecções e experiências sensíveis implicados no movimento dançado. A dança e seus diferentes protocolos de investigação e produção artística colocam em foco processos de criação centrados naquilo que ocorre no/pelo corpo, discutindo e significando relações de corporeidade e produção estética. (BRASIL, 2015.).

A dança, de acordo com o BNCC, é abordada na Educação Física dentro das práticas corporais rítmicas e está presente, de diversas formas, em todos os anos da Educação Básica, desde o primeiro ano do Ensino Fundamental até o terceiro ano do Ensino Médio.



### 3 MOTIVAÇÃO

#### 3.1 Bases conceituais sobre motivação

Nesse capítulo serão abordadas algumas bases conceituais a respeito da temática de motivação, para que posteriormente possa ficar clara a análise do questionário . que é a proposta final desse trabalho. O objetivo desse trabalho não é aprofundar sobre essa temática e sim entender seus conceitos para posteriormente aplicá-los no estudo em questão.

Segundo a *Encyclopaedia Britânica* (1964, *apud* DINIZ 1998) a motivação é um termo usado para explicar o porquê de uma pessoa se comportar de maneira própria. Não é sinônimo de causa, situação em que se restringiria apenas uma classe de eventos determinantes do comportamento humano.

A motivação é uma das temáticas abordadas quando se trata do comportamento humano. Podemos entender de forma geral que se trata de um estado interior que estimula, dirige e mantém comportamentos. De forma mais específica:

[...] a motivação é o conjunto de mecanismos biológicos e psicológicos que possibilitam o desencadear da ação, da orientação (para uma meta ou, ao contrário, para se afastar dela) e, enfim, da intensidade e da persistência: quanto mais motivada a pessoa está, mais persistente e maior é a atividade. (LIEURY & FENOUILLET, 2000, *apud* TODOROV E MOREIRA, 2005).

Segundo Vernon (1973, *apud* TODOROV e MOREIRA, 2005) a motivação é encarada como uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes+(p. 120)

Sobre os fenômenos motivacionais, Castuera (2004 *apud* ROCHA, 2009) destaca:

[...] os fenômenos motivacionais integram um conjunto de aspectos biológicos, emocionais, cognitivos e sociais, inter-relacionados entre si, e que são subjacentes ao resultado final que é a conduta observável. Todos esses aspectos têm influência na persistência, na intensidade e na frequência da conduta e a sua vez interactivam entre eles aumentando, mantendo ou diminuindo a conduta (CASTUERA, 2004 *apud* ROCHA, 2009, p. 23)

A Psicologia trabalha com esse estudo do comportamento. Segundo Woolfolk (2000, *apud* FEDER e REIS, 2009), existem diversas abordagens na Psicologia que buscam entender questões do comportamento humano, sendo elas: comportamental, humanista, cognitiva e as abordagens conciliadoras da Aprendizagem Social. Sendo a motivação um objeto de estudo essencial para o comportamento humano, cada uma dessas abordagens tem uma visão sobre esse tema.

Segundo Woolfolk (2000, *apud* FEDER e REIS, 2009) para os comportamentalistas, a motivação é explicada com conceitos como recompensa e incentivo, sendo a recompensa um objeto ou evento atrativo fornecido como consequência de um comportamento particular, e o incentivo um objeto ou evento que encoraja ou desencoraja comportamento+ (p. 39). Nessa abordagem, a motivação para os comportamentos é vista como extrínseca, tópico que será abordado a seguir.

Para Woolfolk (2000, *apud* FEDER e REIS, 2009), na abordagem humanista, na qual Carl Rogers e Abraham Maslow são referências, se enfatiza fontes intrínsecas de motivação, como as necessidades de autorrealização+, a tendência realizadora+inata ou a necessidade de autodeterminação+(p. 39).

Para os cognitivistas, a motivação intrínseca é a que tem mais relevância. Segundo Woolfolk (2000, *apud* FEDER e REIS, 2009), os cognitivistas acham que o comportamento é determinado pelo nosso pensamento, e não apenas pelas recompensas que tenhamos eventualmente recebido+(p. 40).

Na abordagem conciliadora da Aprendizagem Social, segundo Woolfolk (2000, *apud* FEDER e REIS, 2009),

[...] seus teóricos defendem a integração das abordagens comportamentalistas e cognitivistas, ou seja, tanto os efeitos do comportamento, como o impacto de crenças e expectativas individuais são levados em conta nessa abordagem. A motivação é vista como o produto da expectativa de um indivíduo de atingir um determinado objetivo e o valor do mesmo para uma determinada ação (p. 40).

No âmbito da aprendizagem escolar, KobaL (1996, *apud* ROCHA, 2009) destaca que a motivação é um dos aspectos específicos de cada indivíduo, no qual tanto fatores internos quanto externos à aula podem influenciar. Dessa forma, o

autor relata que a motivação na aprendizagem acaba por envolver a inter-relação entre três variáveis: o indivíduo, a tarefa e o meio ambiente, e que, por isso, podem ser observadas diferentes reações de alunos diante de uma atividade propostas.

Cosenza e Guerra (2011) destacam a importância da motivação para a aprendizagem e a define como resultante de atividade cerebral que é dependente de fatores internos e externos:

A motivação parece ser resultante de uma atividade cerebral que processa as informações vindas do meio interno (fome, dor, desejo sexual) e do ambiente externo (oportunidades e ameaças) e determina o comportamento a ser exibido. A motivação não se refere a comportamentos reflexos ou localizados, mas envolve a aprendizagem e outros processos cognitivos que se encarregam da organização das ações que melhor garantam a sobrevivência. (...) A maioria dos comportamentos motivados, direcionados para um objetivo, é aprendida. (...) Nossas motivações nos levam a repetir as ações que foram capazes de obter recompensa no passado ou a procurar situações similares, que tenham chance de proporcionar uma satisfação desejada no futuro. Portanto, ela é muito importante para a aprendizagem em geral. (COSENZA; GUERRA, 2011, p. 81)

Considerando o contexto das atividades físicas, Valente (2004, *apud* ROCHA, 2009) ressalta que a complexidade dos aspectos relacionados com a temática da motivação se encontra relacionada com determinada escolha ou preferência que os indivíduos demonstram por determinada atividade. A adesão, a contínua participação e até mesmo a evasão em determinadas atividades físicas são sustentadas a partir da influência de fatores situacionais, sociais, pessoais e da própria atividade em si.

Como vimos, são objetivos importantes da Educação Física, no ambiente escolar, reforçar a motivação dos estudantes para as atividades físicas, entender como a motivação tem sido associada à participação dessas fora da escola e motivar futura adesão desses alunos à prática dessas atividades fora do ambiente escolar. Dessa forma, Papaioannou, Marsh, e Theodorakis (2004, citados por TAYLOR, NTOUMANIS e STANDAGE, 2008, *apud* ROCHA, 2009), destacam que a motivação relacionada com experiências positivas na Educação Física é fator importante para estratégias motivacionais para as atividades físicas fora do contexto escolar.

Para o entendimento desse trabalho, será necessário abordar duas possíveis classificações que as fontes de motivação podem receber. Trataremos então, sobre essa temática no tópico a seguir.

### **3.2 Motivação Intrínseca e Extrínseca**

Segundo Rocha (2009), podemos entender que motivação é tudo aquilo que impulsiona a pessoa a agir de determinada forma ou, pelo menos, que dá origem a um comportamento específico, podendo este impulso ser provocado por um estímulo externo (decorrentes do ambiente que envolve das características organizacionais, como sistemas de recompensas e punições, de fatores sociais, etc.) ou também ser gerado internamente em cada indivíduo (decorrentes de suas características de personalidade, como capacidade de aprendizagem, de percepção do ambiente externo e interno, de atitudes, de emoções, de valores etc.).

Segundo Morris e Maisto (2004, *apud* ROCHA, 2009), as fontes motivacionais podem ser classificadas em intrínsecas e extrínsecas, a saber: %a motivação intrínseca diz respeito às recompensas que se originam da atividade em si e a motivação extrínseca se refere às recompensas que não são obtidas da atividade, mas são as consequências dessa atividade+(p.27).

Segundo Guimarães (2003), a motivação intrínseca tem sido associada diretamente aos construtos de competência, autodeterminação e autonomia, enquanto a motivação extrínseca articula-se com a performance a fim de uma recompensa fornecida por um agente externo.

Guimarães (2003) destaca que %a motivação intrínseca refere-se à escolha e realização de determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, atraente ou, de alguma forma, geradora de satisfaçãoö (p.37). Dessa forma, a motivação intrínseca fica evidente quando o indivíduo realiza uma determinada atividade simplesmente pelo prazer em realizá-la, de forma desapegada.

Dessa forma, Eccles e Wigfield (2002, *apud* ENGELMANN, 2010), destaca que

[...]as pessoas intrinsecamente motivadas fazem uma atividade porque estão interessadas apenas em usufruir da própria atividade. Esta relevância da atividade para quem a realiza, aliada com a satisfação obtida com a realização da mesma, são alguns dos aspectos mais salientes das pessoas motivadas intrinsecamente, além da busca por novidade, entretenimento, satisfação da curiosidade, entre outros (p. 45).

Guimarães (2004) destaca que a motivação extrínseca pode ser considerada como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou à atividade, para obter recompensas e reconhecimentos, tendo em vista os comandos ou as pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências ou habilidades+ (p.32). Ryan e Deci (2000<sup>a</sup>, *apud* ENGELMANN, 2010) destaca que a motivação extrínseca está ligada à realização de uma atividade para atingir um objetivo ou para conduzir a um resultado esperado, fazendo assim oposição à motivação intrínseca. Ela se caracteriza pela realização da ação pelo indivíduo, visando o reconhecimento ou o recebimento de recompensas materiais ou sociais, enquanto que a motivação intrínseca é tida como autônoma, a extrínseca se relaciona ao controle externo+(p. 52)

Segundo Deci e Ryan (1985, *apud* ROCHA, 2009), são reconhecidos quatro tipos de motivação extrínseca: a regulação externa, a regulação-introjecção, a regulação identificada e a regulação integrada.

Regulação externa representa comportamentos que são regulados através de meios externos, tais como recompensas ou sanções (NTOUMANIS, 2001). Representando a motivação extrínseca como é definida tradicionalmente, a regulação externa é a forma menos autodeterminada de regulação extrínseca, e refere-se à acções que são realizadas, a fim de ganhar uma recompensa ou evitar uma punição (meio para atingir um fim). (...) Regulação-introjecção, de acordo com Ntoumanis (2001), refere-se a comportamentos que estão a começar a ser internalizados, mas eles não são totalmente autodeterminados. Estes comportamentos podem ser realizados, por exemplo, a fim de obter reconhecimento social ou evitar pressões internas e sentimentos de culpa. (...) Com a regulação identificada, Ntoumanis (2001) declara que o comportamento se torna mais autodeterminado. Os resultados do comportamento são altamente valorizados e este último é realizado com menor pressão, mesmo que não seja particularmente agradável. (...) Por último, regulação integrada representa a forma mais autodeterminada do processo a internalizar. Refere-se a comportamentos que são realizados fora de escolha, a fim de harmonizar e trazer coerência a diferentes partes de si mesmo (...) Deci e Ryan (1991) salientaram que, apesar da regulação identificada representar formas de comportamento integrado e autodeterminado, ainda é um comportamento motivado extrinsecamente porque é realizado, a fim de atingir metas pessoais de rendimento e não por recurso inerente na actividade (NTOUMANIS, 2001). (ROCHA, 2009, p. 28)

Portanto, podemos concluir que a motivação intrínseca está relacionada com fatores internos ao indivíduo, ou seja, na sua forma de ser e nos seus interesses. Neste tipo de motivação, não há necessidade de existir recompensas, visto que a tarefa em si representa um interesse para o indivíduo, algo que ele gosta ou está relacionado com a sua personalidade. Já a motivação extrínseca tem origem em fatores externos ao indivíduo. O indivíduo faz a tarefa para ser recompensado ou para não ser castigado. A punição ou a recompensa se apresenta como o motivo que faz mobilizar o sujeito para a tarefa em si.

## 4 A EXPERIÊNCIA DO GRUPO SARANDEIROS NO COLÉGIO SANTO AGOSTINHO

### 4.1 Grupo Sarandeiros CSA: Histórico, situação atual e algumas considerações

O Grupo Folclórico do Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte Sarandeiros existe desde setembro de 2001, e se tornou um projeto de destaque no cenário escolar e cultural da cidade. O grupo faz parte dos projetos que o Grupo Sarandeiros possui em várias escolas públicas e particulares em Minas Gerais, promove eventos culturais para a comunidade escolar e participa de inúmeros festivais de dança nacionais, além de em 2004 ter realizado sua primeira turnê internacional, participando de *festivais na Europa*<sup>6</sup> e em 2014 ter realizado sua segunda turnê internacional na *Argentina*<sup>7</sup>. O projeto iniciou-se com 50 alunos e hoje reúne 120 alunos, distribuídos nas categorias Pré-Mirim (33), Mirim (25), Infantil (25) e Infanto-Juvenil (21). Apesar de todo esse alcance para um projeto de extensão escolar, até hoje há poucos registros de trabalhos sobre este projeto especificamente.

Em sua monografia sobre o *“A presença do Grupo Sarandeiros na cultura escolar do Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte”*<sup>8</sup>, Thaís Azevedo Bueno cita entrevista realizada com Gustavo Côrtes e *Marly Gallett*<sup>9</sup> que justifica o investimento inicial da diretoria do colégio nesse projeto:

É possível justificar não só o apoio moral da direção do CSA-BH, como o financiamento de todo o projeto realizado pela instituição, através das falas dos entrevistados. Gustavo Côrtes, por exemplo, acredita que *“a direção da escola viu no projeto a possibilidade de oferecer, a baixo custo, uma atividade artística relevante para os alunos do colégio, com uma proposta*

<sup>6</sup> Festival Jornades Internacionals Folkòriques de Catalunya+, de 1 a 12 de setembro de 2004 e Festival Internacional de Lorca (Murcia)+de 13 a 20 de setembro de 2004.

<sup>7</sup> Festival Colores del Mundo+, 10 a 15 de janeiro de 2014.

<sup>8</sup> Monografia de Thaís Azevedo Bueno, apresentada ao Departamento de Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

<sup>9</sup> Marly Galletti é coordenadora de artes e cultura (DEAC) do Colégio Santo Agostinho Belo Horizonte e idealizadora do projeto Grupo Folclórico do Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte Sarandeiros.

inovadora e que tivesse o apoio e a valorização dos familiares. Completando tal justificativa, Marly Galletti diz que o CSA-BH resolveu financiar o projeto porque os diretores acreditaram que o tipo de atividade cultural seria bom para os alunos e, portanto, também para todo colégio. E também por acreditar que através da arte, estaremos educando os nossos alunos de forma lúdica, prazerosa, resgatando e valorizando a nossa cultura. (BUENO, 2012)

Apoiado pelo Departamento de Arte e Cultura do colégio (DEAC) e com grande impacto social e artístico na comunidade escolar, a iniciativa é caracterizada pela valorização das tradições culturais brasileiras e a busca pela pesquisa, pelo estudo e pela compreensão das manifestações culturais populares. Acerca do desenvolvimento do projeto, o Departamento de Arte e Cultura do Colégio Santo Agostinho destaca:

Esse trabalho de suma importância para a valorização de nossas raízes culturais faz dos Sarandeiros do CSA-BH precursor nesse estudo de arte e oferece aos alunos novos olhares acerca de nossa cultura por meio de variedades de ritmos, formas de expressão, trocas de conhecimentos, socialização, entendimento e respeito às manifestações de um povo. (COLÉGIO SANTO AGOSTINHO, 2015)

Ao longo do tempo, o Grupo Sarandeiros do Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte foi criando espetáculos e shows que acabaram por oferecer aos alunos, professores e a toda comunidade do colégio a grande dimensão que o projeto poderia assumir, com uma perspectiva artística de grande impacto e relevância pedagógica, que trabalhava com a tradução da cultural em trabalho artístico pedagógico, buscando uma excelência jamais vista em Belo Horizonte em projetos similares.

O Departamento de Arte e Cultura do Colégio Santo Agostinho destaca a importância desse projeto na formação artística dos alunos, visando uma formação de artista para além dos trabalhos escolares.

O Sarandeiros é, também, um celeiro de talentos. Ex-membros do grupo são hoje professores de dança em escolas de Belo Horizonte. Outros se tornaram bailarinos profissionais e dançam em grupos de Belo Horizonte de renome internacional como o Grupo Corpo. (COLÉGIO SANTO AGOSTINHO, 2015)



Hoje o Grupo Sarandeiros do Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte é um projeto que se propõe, utilizando a *Metodologia Tradução das Tradições*<sup>10</sup>, ensinar e disseminar conhecimentos do folclore e da cultura popular brasileira em um ambiente escolar através da divulgação da cultura nacional, com vasto figurino e materiais cênicos, que caracterizam os seus espetáculos e as suas coreografias, apresentando nos seus shows a impressionante diversidade cultural de todo o país, proporcionando vivências práticas e teóricas para seus alunos.

## 4.2 Objetivo

O presente estudo investigou os fatores e condições motivacionais em dança para crianças e adolescentes. Especificamente, busca-se compreender a importância que esses fatores e condições exerceram sobre sua entrada e exercem sobre sua permanência em um projeto extracurricular de Dança Folclórica nessa escola particular de Belo Horizonte, objetivando-se dimensionar o impacto e a importância desse projeto na vida desses sujeitos. Além disso, procura-se dimensionar a importância que a Educação Física e exerce sobre o interesse de jovens em dança fora do horário escolar.

## 4.3 Procedimentos metodológicos

Nesse trabalho, combinou-se pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, desenvolvendo uma análise quanti-qualitativa dos dados por meio do estudo dos envolvidos com danças folclóricas através de um questionário. Tendo em vista que o trabalho pretende colaborar com o preenchimento das lacunas existentes em relação aos fatores e condições motivacionais em dança em jovens escolares, o recorte escolhido foi a motivação em dança para jovens pertencentes ao Grupo Sarandeiros do Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte. A pesquisa qualitativa se apresentou como um importante método para este fim.

---

<sup>10</sup> A metodologia intitulada Tradução da Tradição, descrita por CÔRTEZ (2013), utiliza-se de três pilares fundamentais (a Vivência Ancestral, a Dramaturgia e as Matrizes de movimentos de manifestações populares) para o desenvolvimento do trabalho com danças brasileiras. (CÔRTEZ, 2013)

Nesse sentido, Minayo (1994, p. 21-22) destaca que:

“A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser qualificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” (MINAYO, 1994, p. 21-22)

Foram escolhidos os grupos Infantil (10-12 anos) e Infanto-Juvenil (13-16 anos) de dança Sarandeiros do Colégio Santo Agostinho . Unidade Belo Horizonte para a análise nesta pesquisa. Esses grupos fazem aulas de dança e ensaiam nessa mesma escola. Os ensaios e as aulas acontecem na sala de dança da escola em encontros regulares às terças e quintas no horário de 18h 30min às 19h 30min e 19h 30min às 20h 30min respectivamente. O diretor do Colégio Santo Agostinho, Francisco Morales, autorizou a pesquisa mediante a assinatura de um termo de consentimento dos pais. Todos os voluntários e responsáveis legais foram informados sobre os objetivos e os procedimentos que seriam realizados, tendo, em seguida, assinado individualmente um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A população do estudo corresponde a N=40 indivíduos integrantes do grupo Sarandeiros do Colégio Santo Agostinho. Todos os alunos-dançarinos que participaram da pesquisa estavam cientes do propósito da mesma e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

No que refere aos aspectos éticos, as avaliações não tinham nenhum dado que identificasse o indivíduo e que lhe causasse constrangimento ao responder. Além disso, foram incluídos no estudo os adultos que aceitaram participar voluntariamente, após obtenção de consentimento verbal dos participantes e uma autorização por escrito. Dessa forma, os princípios éticos contidos na Declaração de Helsinki e na Resolução nº 196 de 10 de Outubro de 1996 do Conselho Nacional de Saúde foram respeitados em todo o processo de realização desta pesquisa.

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário (em anexo), sobre fatores e condições motivacionais na dança, adaptado de Diniz (1998, *apud* SILVA e CONCEIÇÃO, 2010). As variáveis a serem medidas são: idade, saúde e bem estar, aspecto lúdico (alegria e prazer), incentivo familiar, incentivo de amigos, as aulas de dança na Educação Física, os eventos de dança na escola, prática da dança,

participação em espetáculos de dança, participação em Festivais de Dança, utilização de *técnicas corporais na dança*<sup>11</sup>, possibilidade de sucesso artístico, premiações, possibilidade de participação em viagens.

Os dançarinos responderam o questionário (Anexo I) num dia de ensaio do grupo. Foi explicado aos mesmos a finalidade do estudo e entregue o termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo II). Assinaram o formulário e depois preencheram o questionário sem interferência dos pesquisadores. Este instrumento foi respondido individualmente, sem a presença de um interlocutor, para que não houvesse interferência nas respostas. Os indivíduos responderam em 30 minutos antes no início deste ensaio.

Para a análise estatística foi utilizado o *software* SPSS (v.20, SPSS® Inc, Chicago, IL), considerando nível de significância de  $p < 0,05$ . A comparação das proporções das respostas foi feita a partir do teste de Qui-quadrado e Teste Exato de Fisher. Os dados são expressões em porcentagem de acordo com a frequência das respostas.

#### 4.4 Amostra

Participaram do estudo 40 indivíduos ( $n=40$ ), alunos do Colégio Santo Agostinho . Unidade Belo Horizonte, integrantes dançarinos do grupo de Danças Folclóricas Sarandeiros do mesmo colégio, sendo que 75% ( $n=30$ ) da amostra corresponde ao sexo feminino e 25% ( $n=10$ ) da amostra corresponde ao sexo masculino (Tabela 2). A faixa etária correspondente é de 10 a 16 anos, sendo que 40% ( $n=16$ ) compreende a faixa etária de 10-12 anos (Grupo 1 = G1) e 60% ( $n=24$ ) compreende a faixa etária de 13-16 anos (Grupo 2 = G2) (TABELA 1).

---

<sup>11</sup> Formas e passos codificados, que pretendem servir a um fim estético definido, [...] as técnicas surgem da necessidade de metodizar caminhos para um determinado fim que é a criação, a obra de arte. (HERNANDEZ, 1994)

**Tabela 1:** Dados da Amostra (Faixa Etária)

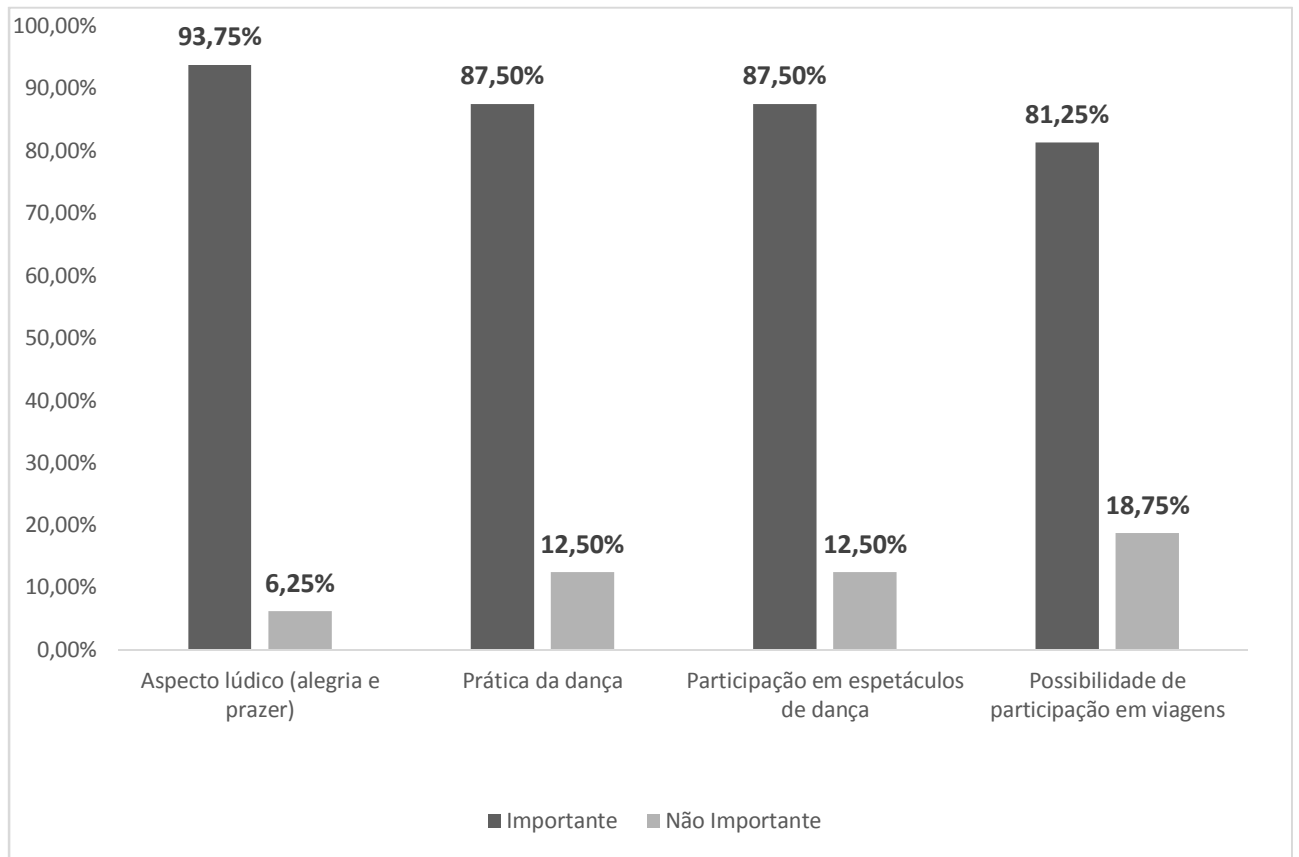
<b>Faixa etária</b>	<b>Quantidade (%)</b>	<b>Quantidade (Nº)</b>
<i>10-12 anos (G1)</i>	40%	16
<i>13-16 anos (G2)</i>	60%	24
	TOTAL	40 participantes

**Tabela 2:** Dados da Amostra (SEXO)

<b>SEXO</b>	<b>Quantidade (%)</b>	<b>Quantidade (Nº)</b>
<i>Masculino</i>	25%	10
<i>Feminino</i>	75%	30
	TOTAL	40 participantes

#### 4.5 Resultados

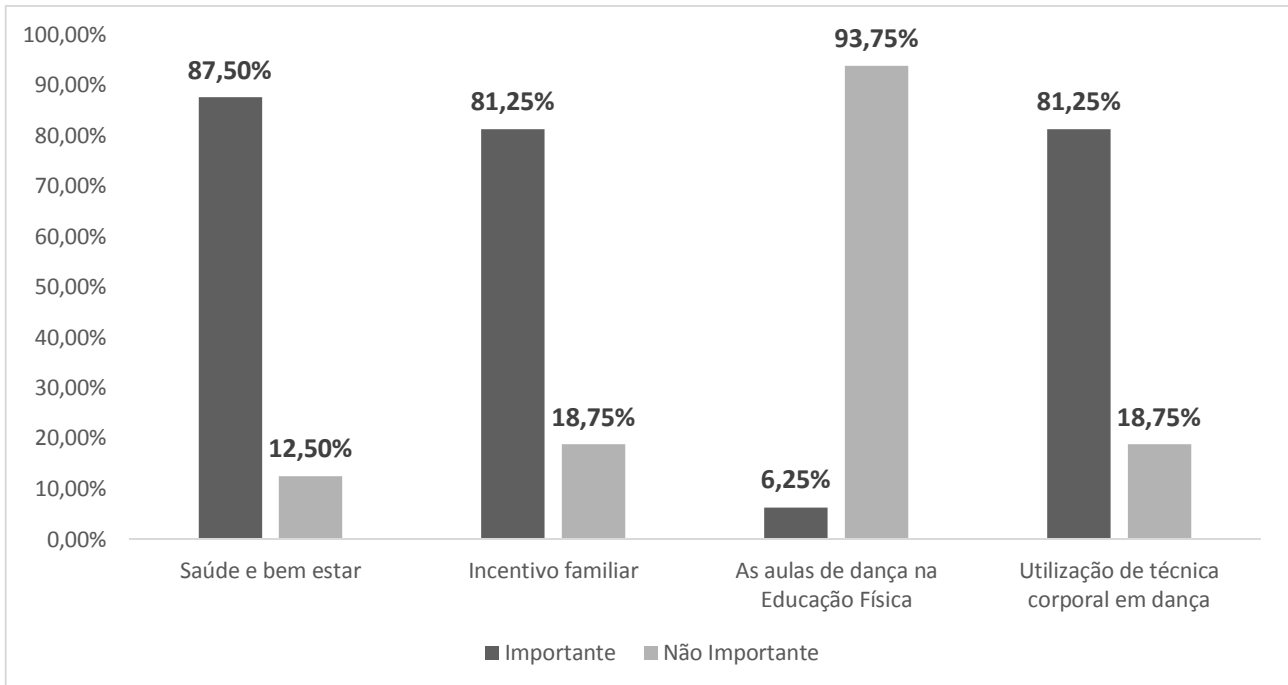
Em G1, os fatores e condições motivacionais que demonstraram diferenças estatísticas significativas no critério *%ingressar ao Grupo Sarandeiros+* foram os itens: 2 (Aspecto lúdico . alegria e prazer), 7 (Prática da dança), 8 (Participação em espetáculos de dança) e 13 (Possibilidade de participação em viagens) (FIG. 1). Sendo que todos esses itens apresentaram-se como *%importante+* para G1 no critério *%ingressar ao Grupo Sarandeiros+*. Já o item 5 (As aulas de dança na Educação Física) não apresentou diferenças estatísticas nesse mesmo critério, no entanto apresentou-se como *%não importante+* para 100% da amostra de G1.

**Figura 1:** Diferenças estatísticas significativas no critério %ingressar ao Grupo

Sarandeiros+em G1.

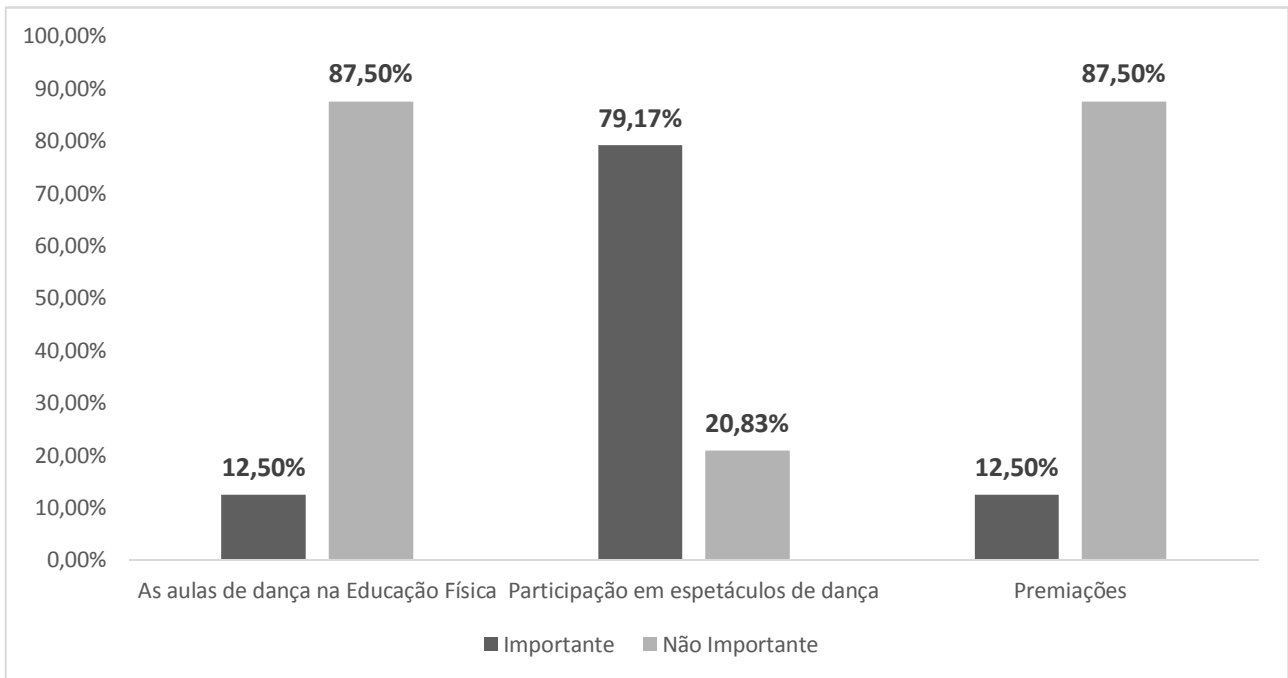
No critério fatores e condições motivacionais para %permanecer no Grupo Sarandeiros+ para G1, os itens que demonstraram diferenças estatísticas significativas foram: 14 (Saúde e bem estar), 16 (Incentivo familiar), 18 (As aulas de dança na Educação Física) e 23 (Utilização de técnica corporal em dança) (FIG. 2). Sendo que os itens 14 (Saúde e bem estar), 16 (Incentivo familiar), 23 (Utilização de técnica corporal em dança) apresentaram-se como %importante+ e o item 18 (As aulas de dança na Educação Física), apresentou-se como %não importante+ no critério %permanecer no Grupo Sarandeiros+. Os itens 15 (Aspecto lúdico . alegria e prazer), 20 (Prática da dança), 21 (Participação em espetáculos de dança), 22 (Participação em Festivais de dança) e 26 (Possibilidade de participação em viagens) não apresentaram diferenças estatísticas no critério %permanecer no Grupo Sarandeiros+, no entanto apresentaram-se como %importante+ para 100% da amostra de G1.

**Figura 2:** Diferenças estatísticas significativas no critério %permanecer o Grupo Sarandeiros+em G1.



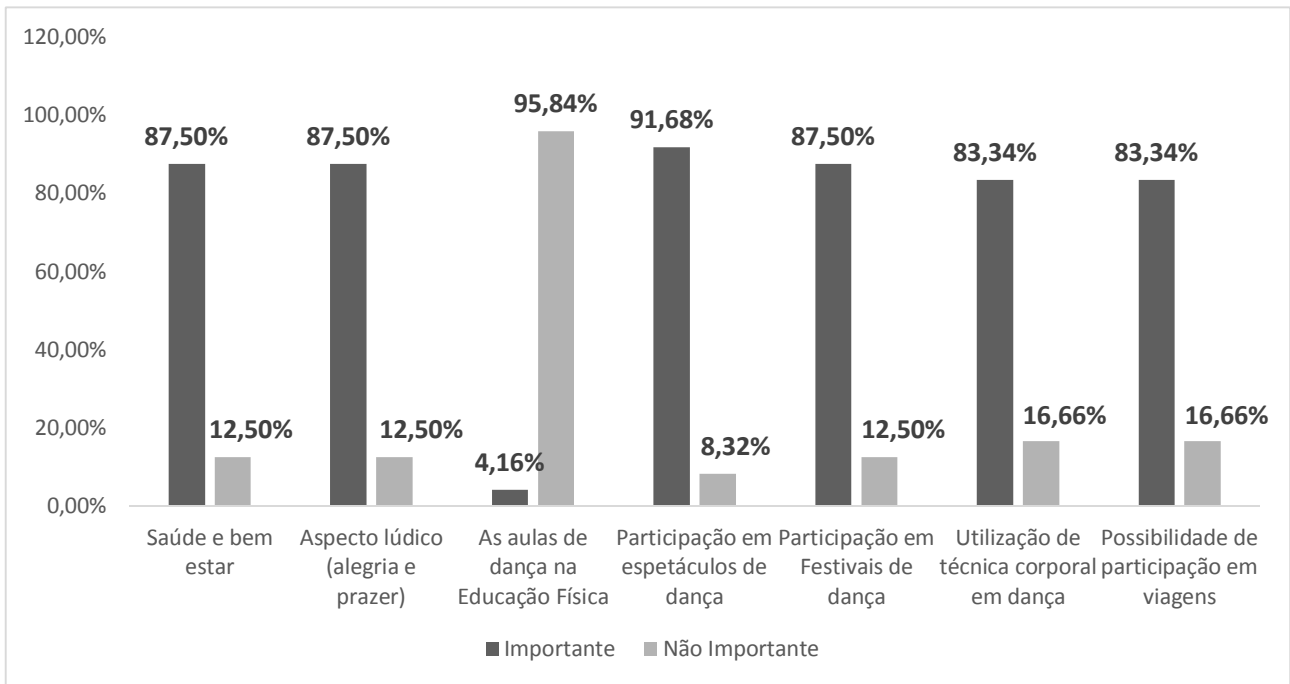
No Grupo 2 (G2 . faixa etária 13-16 anos), os fatores e condições motivacionais que demonstraram diferenças estatísticas significativas no critério %ingressar ao Grupo Sarandeiros+ foram: item 5 (As aulas de dança na Educação Física), item 8 (Participação em espetáculos de dança), item 12 (Premiações) (FIG.3). Sendo que o item 8 (Participação em espetáculos de dança) apresentou-se como %importante+ para os alunos de G2 no critério %ingressar ao Grupo Sarandeiros+ e os itens item 5 (As aulas de dança na Educação Física) e 12 (Premiações) apresentaram-se como %não importante+ para o mesmo critério. Já os itens 2 (Aspecto lúdico . alegria e prazer) e 7 (Prática da dança) não apresentaram diferenças estatísticas nesse critério, no entanto apresentou-se como %importante+ para 100% da amostra de G2.

**Figura 3:** Diferenças estatísticas significativas no critério %*ingressar ao Grupo Sarandeiros+* em G2.



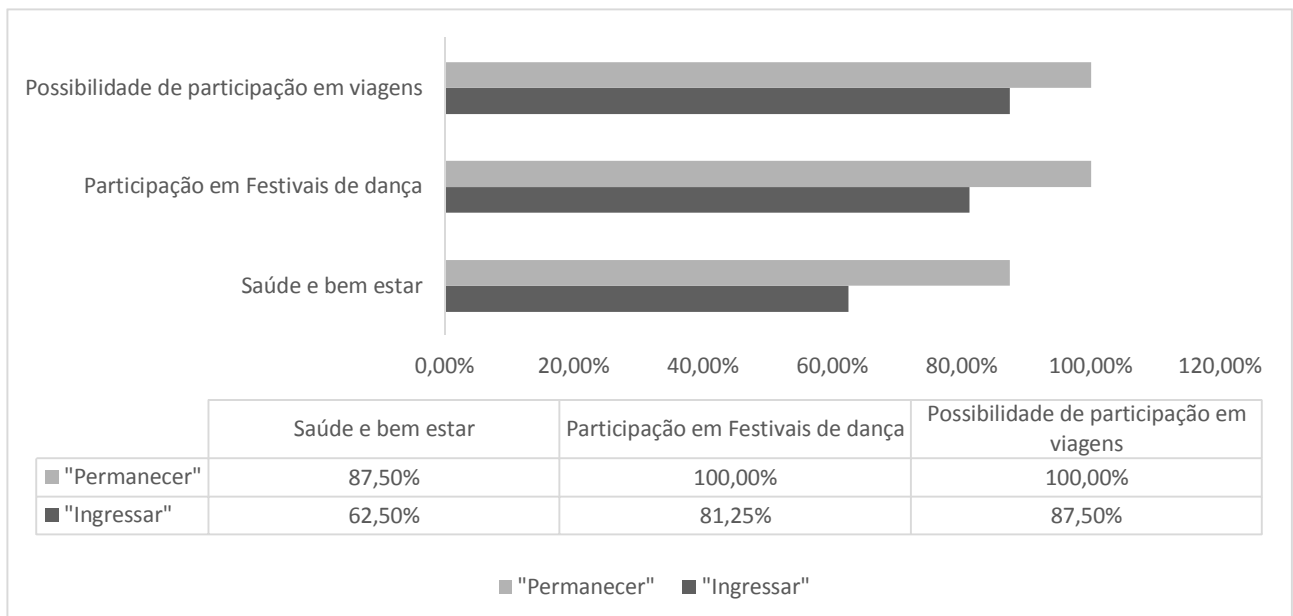
Já no critério de fatores e condições motivacionais para %*permanecer no Grupo Sarandeiros+* para G2, os itens que demonstraram diferenças estatísticas significativas foram: 14 (Saúde e bem estar), 15 (Aspecto lúdico . alegria e prazer), 18 (As aulas de dança na Educação Física), 21 (Participação em espetáculos de dança), 22 (Participação em Festivais de dança), 23 (Utilização de técnica corporal em dança), 26 (Possibilidade de participação em viagens) (FIG. 4). Sendo que os itens 14 (Saúde e bem estar), 15 (Aspecto lúdico . alegria e prazer), 21 (Participação em espetáculos de dança), 22 (Participação em Festivais de dança), 23 (Utilização de técnica corporal em dança) e 26 (Possibilidade de participação em viagens) apresentaram-se como %*importante+* e o item 18 (As aulas de dança na Educação Física), apresentou-se como %*não importante+* para os alunos de G2 no critério %*ingressar ao Grupo Sarandeiros+*. O item 20 (Prática da dança) não apresentou diferenças estatísticas no critério %*permanecer no Grupo Sarandeiros+*, no entanto apresentou-se como %*importante+* para 100% da amostra de G2.

**Figura 4:** Diferenças estatísticas significativas no critério %permanecer o Grupo Sarandeiros+em G2.



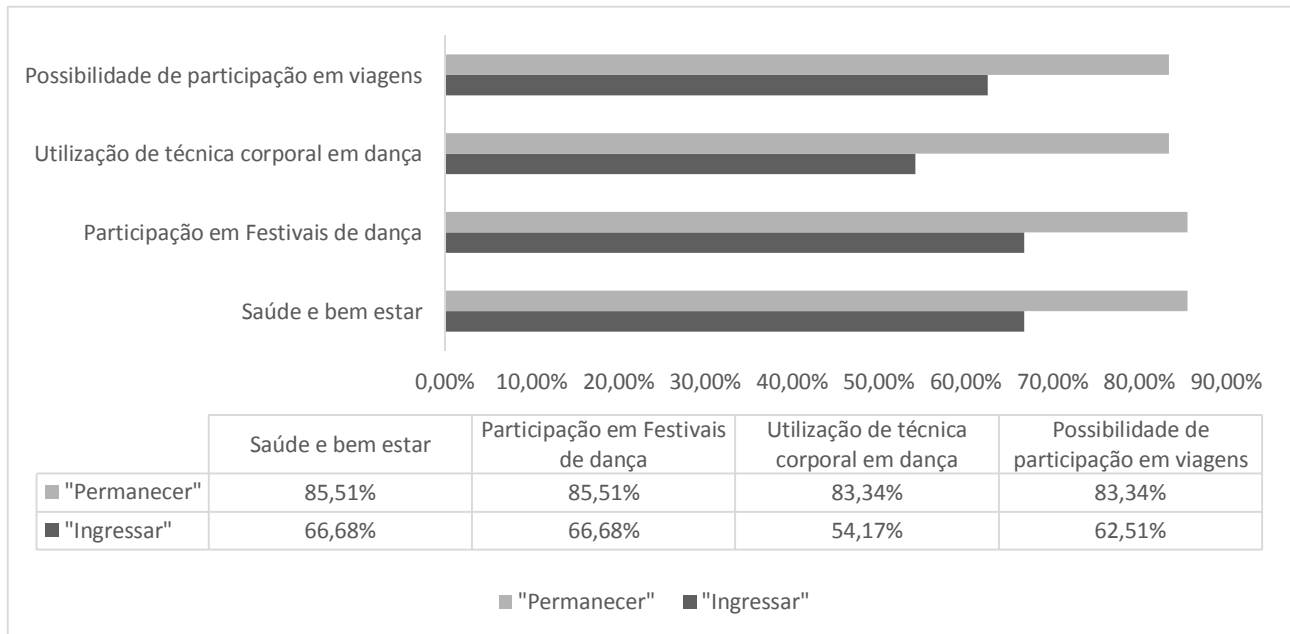
Em G1, quando comparamos fatores e condições motivacionais para os dois critérios pesquisados (%*ingressar ao Grupo Sarandeiros+* e %*permanecer no Grupo Sarandeiros+*), foi observado diferenças estatísticas nos seguintes itens: Saúde e bem estar; Participação em festivais de dança; e Possibilidade de participação em viagens (FIG. 5).

Em G2, quando fazemos a mesma comparação (fatores e condições motivacionais para os dois critérios pesquisados %*ingressar ao Grupo Sarandeiros+* e %*permanecer no Grupo Sarandeiros+*), foi observado diferenças estatísticas nos seguintes itens: Incentivo da família; participação em espetáculos de dança;





participação em Festivais de dança; utilização de técnica corporal na dança; e possibilidade de participação em viagens .



**Figura 6:** Comparação dos fatores e condições motivacionais para os dois critérios pesquisados (%*ingressar* x %*permanecer*) no Grupo Sarandeiros+) em G2.

Na comparação de G1 com G2 no critério %*ingressar ao Grupo Sarandeiros+* não foram observadas diferenças estatísticas significativas relevantes nos fatores e condições motivacionais.

Também não foram observadas diferenças estatísticas significativas relevantes nos fatores e condições motivacionais em relação ao critério %*permanecer no Grupo Sarandeiros+* na comparação de G1 com G2.

#### 4.6 Discussão dos resultados

Não foram encontrados, para esta pesquisa, estudos que investigaram fatores e condições motivacionais em dança para crianças e adolescentes em grupos extracurriculares de danças. Dessa forma, os resultados serão discutidos e analisados confrontando fatores e condições motivacionais em dança para adultos e fatores e condições motivacionais em jovens e adolescentes em outras práticas corporais.

Os fatores motivacionais que se apresentaram como sendo importantes para o Grupo 1+permanecer no Grupo Sarandeiros foram: saúde e bem estar, aspecto lúdico (alegria e prazer), incentivo familiar, prática da dança, participação em espetáculos de dança, participação em Festivais de dança, utilização de técnica corporal em dança e possibilidade de participação em viagens. Já para o Grupo 2, os fatores considerados importantes foram: saúde e bem estar, aspecto lúdico (alegria e prazer), prática da dança, participação em espetáculos de dança, participação em Festivais de dança, utilização de técnica corporal em dança, possibilidade de participação em viagens.

LÓPEZ (2000, *apud* ROCHA, 2009) destaca fatores motivacionais para crianças no contexto esportivo:

[...]em investigação realizada sobre a Escala de Motivação no Desporto (EMD) apresentou resultados de estudos realizados por alguns investigadores sobre os motivos dos que praticam desporto e sobre as razões subjacentes à sua participação, as quais serão apresentadas a seguir.

- Bielefeld (1989) coletou informações de 418 estudantes de ambos os sexos, os quais mencionaram como motivos o desempenho, autodeterminação, saúde, catarse e afiliação.

- Bloss (1991), em investigação realizada com estudantes (n = 160) de ambos os sexos, mencionaram alegria, prazer, boa forma física, compensação, a saúde e afiliação como motivos para praticar um desporto.

- Gabler (1991) investigou 154 nadadores de alto nível de ambos os sexos com idades variando de 12 a 26 anos. Os resultados encontrados evidenciam que o prazer intrínseco da natação, a concorrência, a necessidade de contacto social, necessidade de demonstrar habilidade e saúde, foram os principais motivos que os guiava à prática da natação.

-Robertson (1981) investigou 2261 crianças de ambos os sexos com aproximadamente 12 anos de idade. Mencionaram motivos de gratificação intrínsecos (prazer, animação, "sentir bem", e de desempenho).

- Sabath (1992) realizou investigação sobre os motivos para praticar um desporto a 218 estudantes do sexo feminino, elas responderam que o prazer intrínseco, a saúde e a boa forma física eram os motivos principais para desenvolver o desporto de forma constante.+ (LÓPEZ, 2000, *apud* ROCHA, 2009)

Dessa forma, podemos perceber que o estudo vai de encontro com a bibliografia, e aponta a importância do prazer, do bem estar, do desenvolvimento de uma atividade que traga prazer e alegria para os jovens na motivação desses para as atividades em questão. Com isso, fica evidente o papel do professor/treinador em

utilizar metodologias que esse aspecto em suas aulas/treinamento, para que assim o nível de motivação dos alunos/atletas se mantenha alto, ao ponto de mantê-lo nessa atividade. Em sua dissertação sobre a motivação no contexto da dança para os alunos do CEFAR, Diniz (1998), destaca que o posicionamento dos alunos do CEFAR quanto à dança e a sua permanência no curso está relacionado com o sonho de realização profissional e com o prazer de dançar+ (p.145). Podemos considerar destacar então a importância de fatores motivacionais intrínsecos nas práticas de atividades físicas.

Além disso, percebemos tanto nos resultados quanto na bibliografia que o aspecto saúde se apresenta como fator importante para a motivação nas atividades físicas em geral. Dessa forma, fica evidente a relação que os jovens fazem entre saúde e prática de atividade física. Muitos se mantêm motivados nessas atividades como meio de promoção de saúde e bem estar.

A técnica corporal foi fator relevante na pesquisa e elemento de destaque na bibliografia. Os resultados mostraram que o Grupo 2, de alunos de idade mais avançadas, apresentaram a técnica corporal em dança como importante fator motivacional. Nesse sentido, Diniz (1998) destaca:

No âmbito dos depoimentos dos alunos da Escola de Dança de CEFAR, a técnica corporal possui diferentes faces, todos são unânimes em considerar a sua necessidade e importância para o desenvolvimento e amadurecimento pessoal nas aulas de dança nas modalidades do Ballet Clássico e da Dança Moderna. [...] As falas dos alunos espelhavam o nível de maturidade e vivência em relação à técnica corporal na dança. Nesse sentido, à medida que se registravam os depoimentos, ficava claro que as turmas mais adiantadas tinham um posicionamento mais reflexivo e crítico a respeito do significado da técnica e da própria dança. (DINIZ, 1998, p. 152)

Na minha observação, durante a minha prática como professor do projeto em questão, os fatores motivacionais mais evidentes são a prática da dança em si, a participação em espetáculos de dança, a participação em festivais de dança e a possibilidade de participação em viagens. Neste sentido é nítido o interesse dos alunos pela dança e a importância desse aspecto na motivação dos jovens em questão. Para esses alunos, estar em cena é dos fatores mais importantes para a permanência no Grupo Sarandeiros. Esse aspecto fica evidente na alta adesão dos

alunos para apresentações, festivais e viagens que o grupo realiza. O número de alunos ausentes em véspera de apresentação é praticamente zero.

Podemos perceber que, após a entrada dos alunos no Grupo Sarandeiros, os fatores participação em festivais de dança e possibilidade de participação em viagens ganha grande importância na motivação para a permanência desses alunos no grupo. Ou seja, após ingressar ao grupo e vivenciar tais fatores no cotidiano do Sarandeiros, esses aspectos trazem experiências positivas para esses jovens que acaba por motiva-los mais.

Apesar do objetivo principal desse estudo não ser a discussão sobre dança e gênero, foi observado que, no Grupo de Danças Sarandeiros do Colégio Santo Agostinho . Unidade Belo Horizonte, há uma predominância de indivíduos do sexo feminino sobre indivíduos do sexo masculino. Esses dados vão de encontro com a bibliografia que indica que ainda hoje a dança está muito mais ligada às mulheres do que aos homens. Andreoli destaca que:

[...] estudos têm demonstrado que, num sentido geral, o tipo de relação que a dança estabelece entre o corpo e o sensível, converge com a noção de relação com o corpo, estabelecida pelas representações de feminilidade hegemônicas. Em outras palavras, a estética corporal proporcionada pela dança é considerada a mais própria de uma espécie de essência natural da mulher. Por outro lado, ela parece ser imprópria para um projeto de aquisição e de %prova+ de masculinidade viril, o que historicamente sempre foi melhor articulado através de uma associação entre masculinidade e certos esportes, e que faz com que o homem, para dançar, tenha que superar inúmeros obstáculos sociais. (ANDREOLI, 2010, p. 112)

Os resultados mostraram, também, que o conteúdo de dança na Educação Física não se apresentou como fator e condição motivacional importante para esses jovens nos critérios de %ingressar+ e %permanecer+ no grupo extracurricular de danças brasileiras. Esses resultados podem nos levar a uma reflexão de que o conteúdo %danças brasileiras+ não vem sendo abordado, nas aulas de Educação Física, de forma a contribuir para a motivação desses jovens em dançar fora do horário escolar. Isso pode nos sugerir que ou esse conteúdo não vem sendo abordado nesse contexto ou que é abordado de forma superficial. Nesse sentido, Mesquita (1999, *apud* VERDERI, 2000) destaca a problemática da abordagem da dança apenas nos eventos festivos das escolas.

Convém ressaltar que a Dança, como conteúdo na escola, se apresenta mascarada. Um processo sistematizado para o desenvolvimento do ritmo e do movimento é substituído pelos treinamentos para festas usualmente comemoradas, a fim de apresentações. Subestima-se o processo investigativo nas descobertas deste conteúdo a favor de uma plasticidade promocional. (MESQUITA, 1999, *apud* VERDERI, 2000)

Dessa forma, fica evidente que, nesse contexto, a Educação Física não vem cumprindo com o objetivo de despertar o interesse dos alunos na dança como atividade extracurricular que venha trazer prazer, que possa auxiliar no seu desenvolvimento pessoal e que possa proporcionar qualidade de vida ao longo da sua trajetória.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo apresentou algumas dificuldades em sua realização. A busca por um referencial teórico que abordasse a temática específica em questão, se apresentou como principal obstáculo para essa pesquisa. Não foram encontradas referências bibliográficas que tratassem de fatores e condições motivacionais em danças brasileiras, para crianças e adolescentes em projeto extracurricular na escola, no entanto, surgiram referências com temáticas semelhantes que abordassem jovens e adultos e até mesmo fatores motivacionais em outras práticas corporais, o que enriqueceu o trabalho e possibilitou uma análise dos resultados.

Outra dificuldade encontrada foi em relação à metodologia. A escolha dos meios que iriam levar à resposta da minha pergunta base foi obstáculo facilmente contornado. A escolha da aplicação de questionário se mostrou como mecanismo mais adequado para atingir os objetivos. Apesar do questionário não ser validado, ele se apresentou como excelente alternativa para chegar as respostas das perguntas iniciais e assim atingir o objetivo do estudo.

O fato da amostra ser pequena também se mostrou como um dificultador, principalmente para as análises quantitativas. No entanto, a utilização dos testes %Qui-quadrado+ e %SPSS20.0+ foram importantes para validar os resultados e contornar esse problema.

Essa pesquisa contribuiu muito para a minha prática como professor e como dançarino. Ficou evidente a importância de uma prática prazerosa na motivação dos alunos para dançar. A dança se apresenta como possibilidade de prazer e isso, por si só, já é fator motivador para a prática da mesma. Dessa forma, as pesquisas que estudem a relação da dança com o lazer em jovens e crianças se apresentam como grandes possibilidades no meio acadêmico.

Apesar de não ter sido o objetivo do estudo, as questões de gênero poderiam ter sido mais problematizadas nesse trabalho, no entanto, abrem-se novas possibilidades de pesquisa que se aprofundariam mais e poderiam comparar os fatores e aspectos motivacionais na educação física e na dança levando em consideração os gêneros.

No que diz respeito à relação da Dança e da Educação Física, ficou evidente que a abordagem desse conteúdo nas aulas de Educação Física escolar não tem servido de motivação para crianças e adolescente para a prática da dança fora desse contexto. Nesse panorama, surge a curiosidade de entender melhor as causas pelas quais esse problema se apresenta. Seria o desinteresse por parte dos professores? Seria a falta de preparo desses professores para trabalhar com esse conteúdo? Seria a forma superficial com que o conteúdo é abordado? Seriam as metodologias utilizadas nas aulas? Ou até mesmo o distanciamento do conteúdo ao contexto dos jovens? Dessa forma, várias perguntas surgem através desse estudo, que podem servir de base para novos estudos em prol da dança na Educação Física.

Aos professores de Educação Física, vale repensar sua prática no ambiente escolar, pois o conteúdo de dança na escola, como a bibliografia indica, não vem sendo abordado da forma mais correta, por isso, buscar aprimoramento, conhecendo novas metodologias, aproximar-se do contexto dos alunos e entender quais são os interesses desses indivíduos, se faz necessário na busca de uma prática docente em Educação Física mais adequada e atenda melhor seus objetivos. Vale também a discussão e a problematização a respeito da infraestrutura e das condições de trabalho na qual esses docentes estão expostos, assim como a formação deles dentro e fora da universidade. Vale também pensar um pouco mais a respeito do tempo disponível para a Educação Física no ambiente escolar, assim como o tempo destinado a cada conteúdo nessa disciplina.

Podemos concluir então que o simples ato de dançar já é fator motivador para os jovens se aventurarem no mundo da dança, no entanto, organizar uma prática de dança estruturada, que traga prazer para os alunos, que utilize metodologia adequada, que tenha objetivos concretos (apresentações, festivais, viagens, etc.) e que tenha o respaldo da família é muito importante na motivação dos alunos em permanecer ativos nessa atividade física. Dessa forma, cabe aos professores a responsabilidade de organizar uma prática da dança sistematizada que motive e de prazer aos alunos.

## REFERÊNCIAS

ANDREOLI. Dança, Gênero e Sexualidade: um olhar cultural. **Conjectura**, v. 15, n. 1, 2010.

BERTONI, Iris Gomes. **A dança e a evolução, ballet e seu contexto teórico, programação didática**. São Paulo: Tanz do Brasil, 1992.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cedes**, ano 19, n. 48, 1999.

BRASIL. **Lei nº 10.793**, de 1º de dezembro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, 04 dez. 2003.

BRASIL. **Lei nº 12.287**, de 13 de julho de 2010. Diário Oficial da União, Brasília, 14 jul. 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEF, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física - quinta a oitava séries**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUENO, Thaís Azevedo. **A Presença do Grupo Sarandeiros na Cultura Escolar do Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte**. 37f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

CAMINADA, Eliana. **História da Dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

CARVALHO, Djalma Pacheco de. A Nova Lei de Diretrizes e Bases e a formação de professores para a educação básica. **Ciência e Educação, Bauru**, v. 5, n. 2, 1998.

COLÉGIO SANTO AGOSTINHO. Departamento de Arte e Cultura (Deac). Disponível em: <<http://bh.santoagostinho.com.br/deac>>. Acesso em: 03 out. 2015.



COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE, 4, 1995. **Anais do Encontro da ANPOLL.** Carta do Folclore Brasileiro. Salvador: CNF. NASCIMENTO, Bráulio do. Literatura oral: limites da variação. v. Letras. Caxambu-MG: ANPOLL.

CÔRTEZ, Gustavo Pereira. **A Tradução da Tradição nos Processos de criação em Danças brasileiras:** a experiência do Grupo Sarandeiros de Belo Horizonte. 2013. 213 f. Tese (Doutorado em Artes da Cena) . Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

CÔRTEZ, Gustavo Pereira. **Dança, Brasil:** festas e danças populares. Belo Horizonte: Leitura, 2000. 187 p.

CÔRTEZ, Gustavo Pereira. O estudo do folclore e as artes da cena: por um não resgate da tradição. In: CÔRTEZ, G.; SANTOS, I. F.; ANDRAUS, M. B. M. **Rituais e Linguagens da Cena:** trajetórias e pesquisas sobre corpo e ancestralidade. Curitiba: CRV, 2012.

COSENZA, Ramón; GUERRA, Leonor. **Neurociência e Educação:** como o cérebro aprende. Porto alegre: ARTMED, 2011.

CUPERTINO, Kátia. **Nas entrelinhas da expressão:** a dança folclórica do lundu. Belo Horizonte: Cuatiara, 2006. 159 p.

DINIZ, I. C. V. C. **A motivação humana e o gesto técnico no contexto da dança.** Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

ENGELMANN, Erico; **A motivação de alunos dos cursos de Artes de uma universidade pública do norte do Paraná.** 2010. 124f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

FEDER, E. G.; REIS, R. F. **Caracterização da Motivação dos alunos de uma escola particular do Município de São Paulo.** 2009. 46f. Monografia (Licenciatura Plena em Ciências Biológicas) . Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009.

FERREIRA, A. B. H. **Aurélio século XXI:** o dicionário da Língua Portuguesa. 3 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GONÇALVES, Maria Augusta Salim. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação.** 2 ed. São Paulo: Papirus, 1994.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. **Avaliação do estilo motivacional do professor: adaptação e validação de um instrumento.** 2003. 188 f. Tese . Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

HERNANDEZ, Marcia Maria Strazzacappa. **O Corpo em-cena.** 1994. Dissertação . Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

HORTA, Carlos Felipe. **O Grande Livro do Folclore.** Belo Horizonte: Leitura, 2004. 225 p.

MENDES, Mirim G. **A dança.** 2 ed. São Paulo: Ática, 2001.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Educação Física/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3 ed. Brasília: A Secretaria, 2001. 96p. il. 16x23cm.

PINTO, J. F.; SILVEIRA, G. C. F. Educação física numa perspectiva crítica da cultura corporal: uma proposta pedagógica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12, 2001, Caxambu, MG. **Anais Sociedade, ciência e ética: desafios para a educação física/ciências do esporte.** Caxambu, MG: DN CBCE, Secretarias Estaduais de Minas Gerais e São Paulo, 2001.

PORPINO, Karenine de Oliveira. **Dança na escola: arte e ensino.** Boletim salto para o futuro da TV escola. Brasília: Ministério da Educação, ano 22, n. 2, 2012.

RANGEL, Nilda B. C. **Dança, educação, educação física; propostas de ensino da dança e o universo da educação física.** São Paulo: Fontoura, 2002.

ROCHA, Cláudia Christina Mendes. **A Motivação de adolescentes do Ensino Fundamental para a prática da Educação Física.** 2009. 105f. Dissertação . Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2009.

SERRA, Luís Filipe Cid. **Aplicação de modelos teóricos motivacionais ao contexto do exercício:** explorar a integração das teorias dos objectivos de realização e do comportamento autodeterminado e a sua relação com a adesão ao exercício físico em ginásios. 2010. 250f. Tese - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro Vila Real, Vila Real, Portugal, 2010.

SILVA, Carmini Ferreira da. **Por uma história da Dança:** reflexões sobre as práticas historiográficas para a Dança, no Brasil contemporâneo. 2012. 121 f. Dissertação . Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. **História da família no Brasil colonial.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. p.15-17.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura:** a dança contemporânea em cena. Campinas: Editora Autores Associados, 2006. 234 p.

SOUZA, M. I. G.; PEREIRA, P. G. **Reflexões sobre dança:** possibilidades de investigação e contribuições para a educação física. 1999.

TODOROV, J. C.; MOREIRA, M. B. O Conceito de Motivação na Psicologia. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 7, n. 1, p. 119-132, 2005.

VAZ S. J. Henrique de Lima. **Cultura e universidade.** Petrópolis: Vozes, 1966. (Coleção educar para a vida. v. 10).

VERDERI, E. B. L. P. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

## ANEXOS

**Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – Universidade Federal de Minas Gerais**  
**Graduação em Licenciatura em Educação Física**  
**Motivação dos alunos do Grupo Sarandeiros do Colégio Santo Agostinho (Unidade Belo Horizonte)**  
**Marcos Liparini Cecílio dos Santos**

### QUESTIONÁRIO

#### 1ª PARTE: DADOS GERAIS

IDADE:	SEXO: ( ) MASCULINO	( ) FEMININO
--------	---------------------	--------------

1 - TEMPO DE VIVÊNCIA NA DANÇA:
2 - TEMPO DE PARTICIPAÇÃO NO GRUPO SARANDEIROS:
3 - TOTAL DE HORAS DE PRÁTICA SEMANAL EM DANÇA:
3.1 - NO GRUPO SARANDEIROS
3.2 - EM OUTRO LUGAR:

#### 2ª PARTE: FATORES E CONDIÇÕES MOTIVACIONAIS PARA INGRESSAR AO GRUPO SARANDEIROS

Qual o nível de importância que os seguintes fatores e condições motivacionais exerceram sobre sua entrada no Grupo Sarandeiros do Colégio Santo Agostinho?

Assinale com um "X" alternativa correspondente ao nível de importância de cada motivo abaixo:

**0-Sem importância    1- Importante**

LISTA DE MOTIVOS	0	1
01- Saúde e bem estar		
02- Aspecto lúdico (alegria e prazer)		
03- Incentivo familiar		
04- Incentivo de amigos		
05- As aulas de dança na Educação Física		
06- Os eventos de dança na escola		
07- Prática da dança		
08- Participação em espetáculos de dança		
09- Participação em Festivais de dança		
10- Utilização de técnica corporal na dança		
11- Possibilidades de sucesso artístico		
12- Premiações		
13- Possibilidade de participação em viagens		

#### 3ª PARTE: FATORES E CONDIÇÕES MOTIVACIONAIS PARA PERMANECER NO GRUPO SARANDEIROS

Qual o nível de importância que os seguintes fatores e condições motivacionais exercem sobre sua permanência no Grupo Sarandeiros do Colégio Santo Agostinho?

Assinale com um "X" alternativa correspondente ao nível de importância de cada motivo abaixo:

0-Sem importância 1- Importante

LISTA DE MOTIVOS	0	1
14- Saúde e bem estar		
15- Aspecto lúdico (alegria e prazer)		
16- Incentivo familiar		
17- Incentivo de amigos		
18- As aulas de dança na Educação Física		
19- Os eventos de dança na escola		
20- Prática da dança		
21- Participação em espetáculos de dança		
22- Participação em Festivais de dança		
23- Utilização de técnica corporal na dança		
24- Possibilidades de sucesso artístico		
25- Premiações		
26- Possibilidade de participação em viagens		



UFMG



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL -EEFFTO

31270-901 BELO HORIZONTE - MG 6 BRASIL

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

(Anuência do participante da pesquisa, criança, adolescente ou legalmente incapaz).

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“MOTIVAÇÃO EM DANÇA: POR QUE PARTICIPAR DE UM PROJETO EXTRA CURRICULAR DE DANÇAS BRASILEIRAS? A EXPERIÊNCIA DO GRUPO SARANDEIROS DO COLÉGIO SANTO AGOSTINHO”**. Nesta pesquisa pretendemos investigar as motivações em dança para crianças e adolescentes. Especificamente, busca-se compreender os motivos que levam esses jovens a participarem de um projeto extracurricular de Dança Folclórica em uma escola particular de Belo Horizonte, objetivando-se dimensionar o impacto e a importância desse projeto na vida desses sujeitos, na tentativa de se compreender com mais detalhamento as possibilidades motivacionais desses indivíduos nessa temática.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é **compreender formas de motivar crianças e adolescentes em praticar dança no seu tempo livre, além de encontrar a forma mais adequada de abordar danças brasileiras nas aulas de Educação Física.**

Para esta pesquisa adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): **“Aplicação de um questionário de motivação”**.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. **Você não será identificado em nenhuma publicação. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim sua identidade será preservada.** Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em: **RISCO ZERO**. A pesquisa contribuirá para **“fornecer dados acerca da motivação de crianças para a dança, além de**

**possibilitar melhores possibilidades para atuação do profissional de educação física no ramo das danças brasileiras na escola, visando maior motivação dos alunos na abordagem dessa temática através da metodologia da “Tradução da tradição” em danças brasileiras.**

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada a pesquisa. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais: sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

**Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo**, atendendo à legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, \_\_\_\_\_, portador (a) do documento de Identidade \_\_\_\_\_ (se já tiver documento), fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi o termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Eu \_\_\_\_\_, responsável legal pelo(a) menor \_\_\_\_\_ consinto na sua participação no projeto citado acima, caso ele(a) deseje, após ter sido devidamente esclarecido.

Belo Horizonte, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

---

Assinatura do (a) menor

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

---

Assinatura do (a) responsável

**Marcos Liparini Cecílio dos Santos**

Endereço: Rua Carlos Alves nº69 Apt.103 Bairro São José (Pampulha)

---

Assinatura do pesquisador

CEP: 31275-120 /Belo Horizonte – MG

Fone: (31) 9300-1811 // (31)3267-7784

E-mail: [marcosliparini@hotmail.com](mailto:marcosliparini@hotmail.com)



